

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 43 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O ministro das Comunicações (quarto a contar da direita), antes de embarcar no aeroporto da Portela de Sacavém

O aeroporto do Porto Santo foi esta manhã inaugurado com a presença do ministro das Comunicações

(Do nosso enviado especial)

PORTO SANTO, 28 — (Pelo telefone). — Cinco séculos passados, a maravilhosa «Pérola do Atlântico» foi de novo descoberta. Não teve o facto de hoje o cunho de aventura temerária, mas envolveu-o, por certo, um sentimento espiritual e patriótico semelhante ao de Zarco e Tristão Vaz.

De rosto colado à vigia da aeronave, que em cerca de três horas nos trouxe de Lisboa, estremeçamos ao vislumbrar o azul sombreado da baía cercada de rochas vermelhas e areias douradas, a paisagem vivificante da terra pintada de bronze e limitada por arestas de um vulcão afogado. Em torno, um bem distribuído punhado de casas brancas. Chegáramos a Porto Santo, a primogénita das terras portuguesas de Além-Continente.

Desde o ministro das Comunicações aos jornalistas, passando pelo director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres, director do Serviço de Obras, eng.º Sampaio e Melo; chefe de repartição, eng.º José Maria Seguro; chefe das Telecomunicações do Continente, eng.º António Cordeiro; chefe da repartição de Aeródromos e Material de Voo, eng.º Pereira Reis; director do Aeroporto de Lisboa, tenente-coronel Carlos Beja, e outras entidades, num total de quase 60 pessoas, todos comungámos a mesma sensação de percursos — estávamos em Porto Santo para assinalar o início do funcionamento do seu aeroporto e assistir à inauguração de um padrão evocativo da chegada dos navegadores do Infante.

A população desta ilha minúscula, tão fielmente retratada por Brum do Canto em «A Canção da Terra», sente-se eufórica pela divina que caiu do céu — é o termo —, tanto mais que o dramático problema do isolamento da Madeira se encontra, assim, parcialmente solucionado.

Um aeroporto construído em tempo «record»

Desde o Governo aos modestos operários, todos se lançaram entusiasmadamente na tarefa de construção.

(Continua na 3.ª página)

O Governo cubano perdeu o apoio das nações latino-americanas

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 28. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da O. E. A. que têm adoptado uma atitude conciliadora para com o Governo cubano, parecem agora dispostos a colocarem-se ao lado da maioria dos delegados que pretendem que Cuba «seja condenada por ter aceite um auxílio armado, oferecido pela União Soviética».

Pretende-se, com efeito, que uma moção, para a qual se tenta obter a unanimidade, «condene as ameaças do bloco sino-soviético, e a aceitação de um auxílio que implica a violação dos princípios da Carta da O. E. A.».

Até agora, o projecto de moção foi aceite por 16 delegações e apenas o México, Venezuela e a Bolívia se opõem à condenação de Cuba.

Esta moção é incontestavelmente um dos documentos mais energéticos aprovados pela Organização dos Estados Americanos. Se bem que não mencionando Cuba, constitui uma condenação sem equívoco do perigo que a atitude pro-comunista do actual Governo de Havana representa para as nações do hemisfério ocidental, e principalmente para os países da América Latina.

O documento foi redigido exclusivamente pelas delegações da América Latina. Nenhum membro da delegação dos Estados Unidos assistiu às negociações que precederam a aprovação final do texto, no sábado.

(Continua na 1.ª página)

Recomeçou o futebol

Hoje, em duas festas de homenagem a tantos outros atletas, iniciaram a sua actividade, os «conzes» do Benfica, do Oriental, do Barcelense, da Cuf e do Montijo; e no

Porto, integrado no festival de chegada da Volta a Portugal, em bicicleta.

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os desportistas do Porto aplaudiram entusiasticamente o corredor Sousa Cardoso vencedor da XXII Volta a Portugal em bicicleta

(Dos nossos enviados especiais)

PORTO, 28 — (Pelo telefone). — A partida para a última etapa

2.ª TIRAGEM

(Dos nossos enviados especiais)

da 23.ª Volta a Portugal, no total de 210 quilómetros, foi dada às 11 e 35 pelo nosso camarada Nuno Rocha. Antes, o director da corrida, Justino Lopes, entregara a camisola amarela a Sousa Cardoso.

A concentração fez-se no largo fronteiro ao estádio das Antas, onde se juntou numeroso público, que não se cansou de vitórias os corredores, em especial os homens do F. C. Porto. Os 50 ciclistas em prova saíram da capital do Norte pela Avenida Fernão de Magalhães, seguindo pela Rua Costa Cabral, onde o ovacionado Laurentino Mendes foi o primeiro a ser obrigado a parar, devido a ligeira avaria. Tomaram o rumo de Valongo. Este percurso inicial realizou-se debaixo do maior entusiasmo popular. No alto da Maia estalejaram os primeiros foguetes.

Uma fuga de Alberto Gonçalves
Verificou-se, nesta altura, que o salgueirista Alberto Gonçalves encetara uma fuga, conseguindo, rapidamente, o avanço de cerca de 300 metros.

Ermeizinde foi ultrapassada às 11 e 50 perante as manifestações de transbordante entusiasmo por parte de milhares de pessoas espalhadas ao longo do trajecto.

Naquela vila o academista Manuel de Castro comandava o pelotão, que marchava despreocupadamente.

Valongo foi atingida pelo fugitivo a pedalar em excelente ritmo, pouco depois.

(Continua na 3.ª página)

O Governo cubano perdeu o apoio das nações latino-americanas

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 28. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da O. E. A. que têm adoptado uma atitude conciliadora para com o Governo cubano, parecem agora dispostos a colocarem-se ao lado da maioria dos delegados que pretendem que Cuba «seja condenada por ter aceite um auxílio armado, oferecido pela União Soviética».

Pretende-se, com efeito, que uma moção, para a qual se tenta obter a unanimidade, «condene as ameaças do bloco sino-soviético, e a aceitação de um auxílio que implica a violação dos princípios da Carta da O. E. A.».

Até agora, o projecto de moção foi aceite por 16 delegações e apenas o México, Venezuela e a Bolívia se opõem à condenação de Cuba.

Esta moção é incontestavelmente um dos documentos mais energéticos aprovados pela Organização dos Estados Americanos. Se bem que não mencionando Cuba, constitui uma condenação sem equívoco do perigo que a atitude pro-comunista do actual Governo de Havana representa para as nações do hemisfério ocidental, e principalmente para os países da América Latina.

O documento foi redigido exclusivamente pelas delegações da América Latina. Nenhum membro da delegação dos Estados Unidos assistiu às negociações que precederam a aprovação final do texto, no sábado.

(Continua na 1.ª página)

Recomeçou o futebol

Hoje, em duas festas de homenagem a tantos outros atletas, iniciaram a sua actividade, os «conzes» do Benfica, do Oriental, do Barcelense, da Cuf e do Montijo; e no

Porto, integrado no festival de chegada da Volta a Portugal, em bicicleta.

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os desportistas do Porto

aplaudiram entusiasticamente o corredor Sousa Cardoso

vencedor da XXII Volta a Portugal em bicicleta

Alberto Gonçalves (do Salgueiros) ganhou a última tirada

co depois. Por toda a parte, a multidão continuava a exteriorizar o seu interesse pela actuação dos «volitistas», aumentando o entusiasmo por motivo de o ciclista em fuga pertencer a um clube do Norte.

Em S. Martinho do Campo, Alberto Gonçalves tinha 1 m. e 20 s. de avanço sobre o pelotão. Haviam sido percorridos, até esta altura, cerca de 15 quilómetros. Entretanto, esclareça-se que Alberto Gonçalves era o 37.º da classificação geral e estava a 1 h. e 35 m. de Sousa Cardoso, o «camisola amarela».

Na subida para Baltar, o fugitivo tinha aumentado a sua vantagem para 1 m. e 50 s.

O Alto de Vandoma foi atingido às 12 e 15. No comando do pelotão, que passou 2 minutos depois, viam-se Manuel Castro e Sousa Cardoso.

A meta volante foi ultrapassada por Alberto Gonçalves quando havia 1 h. 3 m. e 53 s. O nosso carro

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Recomeçou o futebol

Hoje, em duas festas de homenagem a tantos outros atletas, iniciaram a sua actividade, os «conzes» do Benfica, do Oriental, do Barcelense, da Cuf e do Montijo; e no

Porto, integrado no festival de chegada da Volta a Portugal, em bicicleta.

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os desportistas do Porto

aplaudiram entusiasticamente o corredor Sousa Cardoso

vencedor da XXII Volta a Portugal em bicicleta

Alberto Gonçalves (do Salgueiros) ganhou a última tirada

co depois. Por toda a parte, a multidão continuava a exteriorizar o seu interesse pela actuação dos «volitistas», aumentando o entusiasmo por motivo de o ciclista em fuga pertencer a um clube do Norte.

Em S. Martinho do Campo, Alberto Gonçalves tinha 1 m. e 20 s. de avanço sobre o pelotão. Haviam sido percorridos, até esta altura, cerca de 15 quilómetros. Entretanto, esclareça-se que Alberto Gonçalves era o 37.º da classificação geral e estava a 1 h. e 35 m. de Sousa Cardoso, o «camisola amarela».

Na subida para Baltar, o fugitivo tinha aumentado a sua vantagem para 1 m. e 50 s.

O Alto de Vandoma foi atingido às 12 e 15. No comando do pelotão, que passou 2 minutos depois, viam-se Manuel Castro e Sousa Cardoso.

A meta volante foi ultrapassada por Alberto Gonçalves quando havia 1 h. 3 m. e 53 s. O nosso carro

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os desportistas do Porto

aplaudiram entusiasticamente o corredor Sousa Cardoso

vencedor da XXII Volta a Portugal em bicicleta

Alberto Gonçalves (do Salgueiros) ganhou a última tirada

co depois. Por toda a parte, a multidão continuava a exteriorizar o seu interesse pela actuação dos «volitistas», aumentando o entusiasmo por motivo de o ciclista em fuga pertencer a um clube do Norte.

Em S. Martinho do Campo, Alberto Gonçalves tinha 1 m. e 20 s. de avanço sobre o pelotão. Haviam sido percorridos, até esta altura, cerca de 15 quilómetros. Entretanto, esclareça-se que Alberto Gonçalves era o 37.º da classificação geral e estava a 1 h. e 35 m. de Sousa Cardoso, o «camisola amarela».

Na subida para Baltar, o fugitivo tinha aumentado a sua vantagem para 1 m. e 50 s.

O Alto de Vandoma foi atingido às 12 e 15. No comando do pelotão, que passou 2 minutos depois, viam-se Manuel Castro e Sousa Cardoso.

A meta volante foi ultrapassada por Alberto Gonçalves quando havia 1 h. 3 m. e 53 s. O nosso carro

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os desportistas do Porto

aplaudiram entusiasticamente o corredor Sousa Cardoso

vencedor da XXII Volta a Portugal em bicicleta

Alberto Gonçalves (do Salgueiros) ganhou a última tirada

co depois. Por toda a parte, a multidão continuava a exteriorizar o seu interesse pela actuação dos «volitistas», aumentando o entusiasmo por motivo de o ciclista em fuga pertencer a um clube do Norte.

Em S. Martinho do Campo, Alberto Gonçalves tinha 1 m. e 20 s. de avanço sobre o pelotão. Haviam sido percorridos, até esta altura, cerca de 15 quilómetros. Entretanto, esclareça-se que Alberto Gonçalves era o 37.º da classificação geral e estava a 1 h. e 35 m. de Sousa Cardoso, o «camisola amarela».

Na subida para Baltar, o fugitivo tinha aumentado a sua vantagem para 1 m. e 50 s.

O Alto de Vandoma foi atingido às 12 e 15. No comando do pelotão, que passou 2 minutos depois, viam-se Manuel Castro e Sousa Cardoso.

A meta volante foi ultrapassada por Alberto Gonçalves quando havia 1 h. 3 m. e 53 s. O nosso carro

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os desportistas do Porto

aplaudiram entusiasticamente o corredor Sousa Cardoso

vencedor da XXII Volta a Portugal em bicicleta

Alberto Gonçalves (do Salgueiros) ganhou a última tirada

co depois. Por toda a parte, a multidão continuava a exteriorizar o seu interesse pela actuação dos «volitistas», aumentando o entusiasmo por motivo de o ciclista em fuga pertencer a um clube do Norte.

Em S. Martinho do Campo, Alberto Gonçalves tinha 1 m. e 20 s. de avanço sobre o pelotão. Haviam sido percorridos, até esta altura, cerca de 15 quilómetros. Entretanto, esclareça-se que Alberto Gonçalves era o 37.º da classificação geral e estava a 1 h. e 35 m. de Sousa Cardoso, o «camisola amarela».

Na subida para Baltar, o fugitivo tinha aumentado a sua vantagem para 1 m. e 50 s.

O Alto de Vandoma foi atingido às 12 e 15. No comando do pelotão, que passou 2 minutos depois, viam-se Manuel Castro e Sousa Cardoso.

A meta volante foi ultrapassada por Alberto Gonçalves quando havia 1 h. 3 m. e 53 s. O nosso carro

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os desportistas do Porto

aplaudiram entusiasticamente o corredor Sousa Cardoso

vencedor da XXII Volta a Portugal em bicicleta

Alberto Gonçalves (do Salgueiros) ganhou a última tirada

co depois. Por toda a parte, a multidão continuava a exteriorizar o seu interesse pela actuação dos «volitistas», aumentando o entusiasmo por motivo de o ciclista em fuga pertencer a um clube do Norte.

Em S. Martinho do Campo, Alberto Gonçalves tinha 1 m. e 20 s. de avanço sobre o pelotão. Haviam sido percorridos, até esta altura, cerca de 15 quilómetros. Entretanto, esclareça-se que Alberto Gonçalves era o 37.º da classificação geral e estava a 1 h. e 35 m. de Sousa Cardoso, o «camisola amarela».

Na subida para Baltar, o fugitivo tinha aumentado a sua vantagem para 1 m. e 50 s.

O Alto de Vandoma foi atingido às 12 e 15. No comando do pelotão, que passou 2 minutos depois, viam-se Manuel Castro e Sousa Cardoso.

A meta volante foi ultrapassada por Alberto Gonçalves quando havia 1 h. 3 m. e 53 s. O nosso carro

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os desportistas do Porto

aplaudiram entusiasticamente o corredor Sousa Cardoso

vencedor da XXII Volta a Portugal em bicicleta

Alberto Gonçalves (do Salgueiros) ganhou a última tirada

co depois. Por toda a parte, a multidão continuava a exteriorizar o seu interesse pela actuação dos «volitistas», aumentando o entusiasmo por motivo de o ciclista em fuga pertencer a um clube do Norte.

Em S. Martinho do Campo, Alberto Gonçalves tinha 1 m. e 20 s. de avanço sobre o pelotão. Haviam sido percorridos, até esta altura, cerca de 15 quilómetros. Entretanto, esclareça-se que Alberto Gonçalves era o 37.º da classificação geral e estava a 1 h. e 35 m. de Sousa Cardoso, o «camisola amarela».

Na subida para Baltar, o fugitivo tinha aumentado a sua vantagem para 1 m. e 50 s.

O Alto de Vandoma foi atingido às 12 e 15. No comando do pelotão, que passou 2 minutos depois, viam-se Manuel Castro e Sousa Cardoso.

A meta volante foi ultrapassada por Alberto Gonçalves quando havia 1 h. 3 m. e 53 s. O nosso carro

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os desportistas do Porto

aplaudiram entusiasticamente o corredor Sousa Cardoso

vencedor da XXII Volta a Portugal em bicicleta

Alberto Gonçalves (do Salgueiros) ganhou a última tirada

co depois. Por toda a parte, a multidão continuava a exteriorizar o seu interesse pela actuação dos «volitistas», aumentando o entusiasmo por motivo de o ciclista em fuga pertencer a um clube do Norte.

Em S. Martinho do Campo, Alberto Gonçalves tinha 1 m. e 20 s. de avanço sobre o pelotão. Haviam sido percorridos, até esta altura, cerca de 15 quilómetros. Entretanto, esclareça-se que Alberto Gonçalves era o 37.º da classificação geral e estava a 1 h. e 35 m. de Sousa Cardoso, o «camisola amarela».

Na subida para Baltar, o fugitivo tinha aumentado a sua vantagem para 1 m. e 50 s.

O Alto de Vandoma foi atingido às 12 e 15. No comando do pelotão, que passou 2 minutos depois, viam-se Manuel Castro e Sousa Cardoso.

A meta volante foi ultrapassada por Alberto Gonçalves quando havia 1 h. 3 m. e 53 s. O nosso carro

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os desportistas do Porto

aplaudiram entusiasticamente o corredor Sousa Cardoso

vencedor da XXII Volta a Portugal em bicicleta

Alberto Gonçalves (do Salgueiros) ganhou a última tirada

co depois. Por toda a parte, a multidão continuava a exteriorizar o seu interesse pela actuação dos «volitistas», aumentando o entusiasmo por motivo de o ciclista em fuga pertencer a um clube do Norte.

Em S. Martinho do Campo, Alberto Gonçalves tinha 1 m. e 20 s. de avanço sobre o pelotão. Haviam sido percorridos, até esta altura, cerca de 15 quilómetros. Entretanto, esclareça-se que Alberto Gonçalves era o 37.º da classificação geral e estava a 1 h. e 35 m. de Sousa Cardoso, o «camisola amarela».

Na subida para Baltar, o fugitivo tinha aumentado a sua vantagem para 1 m. e 50 s.

O Alto de Vandoma foi atingido às 12 e 15. No comando do pelotão, que passou 2 minutos depois, viam-se Manuel Castro e Sousa Cardoso.

A meta volante foi ultrapassada por Alberto Gonçalves quando havia 1 h. 3 m. e 53 s. O nosso carro

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os desportistas do Porto

aplaudiram entusiasticamente o corredor Sousa Cardoso

vencedor da XXII Volta a Portugal em bicicleta

Alberto Gonçalves (do Salgueiros) ganhou a última tirada

co depois. Por toda a parte, a multidão continuava a exteriorizar o seu interesse pela actuação dos «volitistas», aumentando o entusiasmo por motivo de o ciclista em fuga pertencer a um clube do Norte.

Em S. Martinho do Campo, Alberto Gonçalves tinha 1 m. e 20 s. de avanço sobre o pelotão. Haviam sido percorridos, até esta altura, cerca de 15 quilómetros. Entretanto, esclareça-se que Alberto Gonçalves era o 37.º da classificação geral e estava a 1 h. e 35 m. de Sousa Cardoso, o «camisola amarela».

Na subida para Baltar, o fugitivo tinha aumentado a sua vantagem para 1 m. e 50 s.

O Alto de Vandoma foi atingido às 12 e 15. No comando do pelotão, que passou 2 minutos depois, viam-se Manuel Castro e Sousa Cardoso.

A meta volante foi ultrapassada por Alberto Gonçalves quando havia 1 h. 3 m. e 53 s. O nosso carro

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os desportistas do Porto

aplaudiram entusiasticamente o corredor Sousa Cardoso

vencedor da XXII Volta a Portugal em bicicleta

Alberto Gonçalves (do Salgueiros) ganhou a última tirada

co depois. Por toda a parte, a multidão continuava a exteriorizar o seu interesse pela actuação dos «volitistas», aumentando o entusiasmo por motivo de o ciclista em fuga pertencer a um clube do Norte.

Em S. Martinho do Campo, Alberto Gonçalves tinha 1 m. e 20 s. de avanço sobre o pelotão. Haviam sido percorridos, até esta altura, cerca de 15 quilómetros. Entretanto, esclareça-se que Alberto Gonçalves era o 37.º da classificação geral e estava a 1 h. e 35 m. de Sousa Cardoso, o «camisola amarela».

Na subida para Baltar, o fugitivo tinha aumentado a sua vantagem para 1 m. e 50 s.

O Alto de Vandoma foi atingido às 12 e 15. No comando do pelotão, que passou 2 minutos depois, viam-se Manuel Castro e Sousa Cardoso.

A meta volante foi ultrapassada por Alberto Gonçalves quando havia 1 h. 3 m. e 53 s. O nosso carro

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os desportistas do Porto

aplaudiram entusiasticamente o corredor Sousa Cardoso

vencedor da XXII Volta a Portugal em bicicleta

Alberto Gonçalves (do Salgueiros) ganhou a última tirada

De ontem para hoje

FADADOS A ESTABELECEM A CONCORDIA

«TEM aos seus pés o mar novo e as mortas eras» escreveu Fernando Pessoa, na «Mensagem», ao referir o Infante. Mais que pelo português da Metrópole, para quem o iniciador do movimento dos Descobrimentos é muitas vezes apenas uma figura de retórica, o Infante é sentido em toda a sua grandeza pelos habitantes do nosso Ultramar e pelos Portugueses que mourejam no Brasil, sem dúvida o título de orgulho maior da nossa gente. São eles os continuadores dos pioneiros da expansão portuguesa no Mundo, descendentes da mesma arraia miuda que andou embarcada nas caravelas. Para os Portugueses que largaram do cais da Europa que somos, o mar novo é experiência vivida e as mortas eras um passado que resiste ainda. Não admira, por isso, que se associem às comemorações do quinto centenário da morte de D. Henrique. Mas surpreende sempre, e comove, o fervor com que o fazem. O presidente da directoria do Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, entregou ontem uma mensagem e uma obra de arte, do artista português Rebelo de Almeida, ao Chefe do Estado. Diz a mensagem: «Aqui no Brasil e em Portugal, nesta hora bendita, vibram milhões de almas lusitadas, comungando na glorificação de Sagres, que é todo o Portugal de velas enfundadas, singrando os mares, a descobrir, a povoar e a civilizar novos mundos». E termina por afirmar «é nos destinos da nossa gente, fadada, desde aquele alvorecer das caravelas, a estabelecer a concórdia do futuro». Concórdia que — oxalá! — sejamos capazes de não desmerecer.

FEIXE DE NOTÍCIAS

TODOS os dias há alguns portugueses que desmentem a imagem que construímos de nós próprios, deixando-se cegar pelo ódio, dominar pela ambição ou destruir pela inveja. Em Olho Marinho, na vizinhança da placida Lagoa de Obidos, envolveram-se em violenta discussão José Carvalho Machado e seu primo Joaquim Ferreira de Carvalho, ambos naturais dali e residentes na capital. Mas terminaram por serenar. O José Carvalho foi à sua vida; mas o Joaquim ficou a matutar na discussão, recordou frases, interpretou palavras e deixou-se dominar pelo rancor. Regressa o primo e encontra-o de caçadeira aperrada, pronto a abatê-lo. Foge o infeliz, defende-se a tiro, mas nada lhe vale. Um tiro da caçadeira lança-o a terra. Está na casa de saúde do Montepio das Caldas da Rainha, em estado grave.

* Maior dor não poderia sofrer a filha do sr. Francisco Costa, de 70 anos, residente em Vila do Mato, Midões, Fazia a sopa para sua família. Para amolecer as hortaliças, decide deitar, na panela, bicarbonato de soda. Ai dela que se enganou e pegara num pacote com rati-cida. Todos ficaram intoxicados, mas só o pai da pobre rapariga não se ortou o veneno que lhe corroía as entranhas.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com o ministro do Interior. * Caiu ao solo, fracturou o crânio e teve morte quase imediata o sr. José Maria Pires, de 70 anos, do lugar da Pena, Cantanhede. Fazia uma carrada, quando os bois se espantaram e o derrubaram. * A sr. Maria Viana, de 48 anos, solteira, residente no Arco do Carvalhão, 263, pátio, foi colhida mortalmente por uma motocicleta, próximo do caneiro de Alcantara. O condutor do veículo, um guarda da P. P., não ficou detido, por se provar não ter a culpa do acidente.

A CIDADE

Novas carreiras de eléctricos começaram hoje a funcionar

Hoje — e por ser domingo — apenas passaram no Rossio, na Rua do Ouro e na Rua Augusta os eléctricos da carreira dos Prazeres, visto que, além da de Gomes Freire — Praça da Figueira, foram suprimidas as de circulação da Estrela e de São Bento que utilizavam aquelas três artérias.

Em substituição das carreiras suprimidas, começaram hoje a funcionar cinco; e deve dizer-se que, se por este dia não se podem tirar conclusões definitivas, visto ser domingo, se estas modificações prejudicam muitas pessoas, pelo afastamento da Avenida da Liberdade e da parte mais central da cidade, beneficiam muitas outras, tanto mais que a Praça da Figueira — por onde passam três das novas carreiras — com a construção da estação central do Metropolitano, passará a ter uma importância maior para o tráfego de passageiros que o Rossio.

A carreira de circulação da Estrela tem o seguinte percurso: Cais do Sodré, Príncipe Real, Largo da Estrela e Cais do Sodré; e as de São Bento passam, respectivamente a transitar pelas seguintes artérias: uma delas pela Avenida D. Carlos, pela Rua Alexandre Herculano, pelo Campo dos Mártires da Pátria e pela Praça da Figueira, e a outra pelo Cais do Sodré, pelo Chiado, pelo Príncipe Real, pelo Rato, pela Rua de São Bento, pela Avenida D. Carlos I e pelo Cais do Sodré.

As outras duas carreiras que se iniciaram hoje foram estas: Praça da Figueira-Gomes Freire, por Santos, pelo Largo da Estrela e pela Rua Alexandre Herculano; e Praça do Comércio-Estrela, pelo Campo dos Mártires da Pátria e pela Rua Alexandre Herculano.

Pelos hospitais

QUEIMADA COM SOPA FERVENTE — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, a pequenita Gracinda Mata, de 3 anos, residente na Rua Alvíto, letras S. H., Barranca, que se queimou com sopa fervente.

Nem bacalhau português nem bacalhau estrangeiro

Como temos acentuado, há muito tempo que, apesar de haver muito bacalhau nacional nos armazéns frigoríficos e nas secas e

VALBELO



o litro do meu vinho preferido

Linha de CASCAIS

As festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes na vila de Paço de Arcos

As tradicionais festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, padroeiro da gente do mar, patrocinadas pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, pela Câmara Municipal de Oeiras, pelo director do Instituto de Socorros a Náufragos e pelo comandante da Escola Militar de Electro-mecânica, que ontem começaram, com grande animação, trouxeram hoje a esta vila, garridamente ornamentada, grande numero de forasteiros.

Ao meio-dia, começou a solene missa campal, no local da futura igreja, acompanhada pelo Quarteto Musical de Santa Cecília, com sermão pregado pelo padre Eugénio dos Santos, beneficiado da Sé Patriarcal.

A's 17 horas, sai a procissão que

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas — «O grande chefe» e «Os filhos do divórcio» (12 anos).

PAREDE — Parque-Oceano — A's 21 e 30 — «O homem do Rickshaw» (12 anos). Royal Cine — A's 21 horas — «Epopéia dos mares» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30 — «Dez anos na contra-espionagem» (17 anos). Cine-Esplanada — A's 21 e 30 — «Os dez mandamentos» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «Viagem ao centro da Terra» (12 anos). Cine-Académico — A's 21 horas — «Joselito o pequeno pastor» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 012048.

CAXIAS — Nova — Praceta. Telefone 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido Reis, 98. Tel. 043090.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77. Telefone 047054.

ESTORIL E MONTE — Marques dos Santos — Alto Estoril. Tel. 060116.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41. Tel. 080141.

percorrerá as ruas da vila, acompanhada pela banda da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica.

Haverá uma largada de pombos; e o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Milene, procederá à bênção dos barcos.

Houve, também, um festival náutico, organizado pelo Clube Desportivo de Paço de Arcos, a que noutra lugar nos referimos.

As 22 horas, começará um concerto, pela banda da Polícia de Segurança Publica de Lisboa.

Amanhã, às 21 e 30, haverá cavalhadas à antiga portuguesa, em que tomam parte muitos cavaleiros, e um grande cortejo, com carros ornamentados, transportando raparigas.

«Sinfonia de Estrelas» no Teatro Gil Vicente

A decadência das sociedades de recreio, cujos objectivos não souberam renovar-se perante a contínua expansão dos divertimentos organizados comercialmente, arrastou a quase morte do teatro de amadores no nosso País. Das tentativas até agora realizadas para promover a sua revivência, poucas têm tido continuidade e raríssimas êxito. Quase sempre, por se tender para uma impossível e indesejável imitação do teatro profissional e, mais ainda, do teatro musicado, na ficção do nosso Parque Mayer. Perde-se, assim, ainda mais quando o caminho tentado é a revista, a oportunidade de expressão dos problemas locais e a crítica de costumes, que tanto nos está na calha.

A revista «Sinfonia de Estrelas», ontem estreada no infelizmente abandonado Teatro Gil Vicente, em Cascais, não vai longe da regra, se se exceptuarem as excelentes qualidades de alguns amadores que nela intervêm. Tem o texto alguns trocadilhos felizes, mesmo inesquecíveis (como no quadro «Quem passa»). Pouco incide, porém, sobre a vida das gentes da mais bela e típica das povoações da Linha, antes caindo em pouco originais comparações com o vizinho Estoril, na saudosa e piegas evocação do tempo em que a vila albergou D. Carlos e no constante e dessurado elogio dos «Tempos que já lá vão». Bailados pouco felizes quando é decidida a imitação do Parque Mayer; a reter, porém, o quadro «Ceifeiras e Espantalhos», de concepção original e grande virtuosismo. No desempenho, quase todo a nível invulgar, destaquem-se Rogério Matos, num «compère» cheio de movimento, naturalidade e graça; Benvidinha Bento, responsável por alguns dos melhores momentos do espectáculo, actriz que não recebe comparação com as melhores profissionais; Vítor M. Tomás, irresistível nos papéis de «Carmen» e de «Magala»; Helena Maria Tavares, uma voz cheia e agradável que deveria ser cultivada; e Manuel Cornélio, na perfeita composição de diversos tipos. Uma palavra final de parabéns para D. Peggy Astor, pelo êxito obtido no ensaio de «Sinfonia de Estrelas», e o pedido ao Grupo Cénico da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais para que prossiga com renovado alento o seu trabalho a bem do teatro de amadores da vila de Cascais. — Veiga Pereira.

Lycée Français Charles Lepierre

Avenida Duarte Pacheco — Tel. 681101-2-3
Secções primária e liceal portuguesa

Avisam-se as famílias dos alunos que o prazo para a entrega de documentos referentes às inscrições oficiais para a matrícula no novo ano lectivo de 1960-61, termina no dia 15 de Setembro p. f. E' conveniente que os referidos documentos deem entrada na Secretaria do Liceu até o dia 12 do mês acima referido.

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

CASINO

APRESENTA

Uma figura destacada no «music-hall» português

MAX

no seu variado repertório

LES DASSIE

extraordinários acrobatas e fantasistas

«THE LESLIE ROBERTS SILHOUETTES»

admirável conjunto coreográfico seleccionado para a «Royal Variety Performances»

VEM AÍ O CORPO E ALMA DO SAMBA BRASILEIRO

ELISETE CARDOSO

QUE SE ESTREIA NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

A inauguração do aeródromo da ilha do Porto Santo

(Continuação da 1.ª página)

truir um aeroporto nesta ilha. E o aeródromo surgiu em pouco mais de 10 meses. Um «record».

Recordamos que em 28 de Setembro do ano passado partira de Lisboa o primeiro material pesado para a obra. Agora encontramos uma excelente pista com quase 2000 metros de extensão (que em fase posterior poderá ir até aos 3500) e 45 metros de largura. Em tão pouco tempo foi preciso escavar 1 milhão e 600 mil metros cúbicos de terra e aterrar 1 milhão e 300 mil, pavimentando-se as pistas, criando caminhos de circulação, superfície de estacionamento com mais de 10 mil metros quadrados, sinalização diurna, aerogare-abrigo para passageiros e o traçado para uma futura boa rodovia de ligação ao aeroporto. A aquisição dos terrenos, obedecendo a normas excepcionais, fez-se sem uma única reclamação dos proprietários, em três meses. Houve que vencer dificuldades sem conta e enfrentar riscos de temer — mas a obra fez-se. Chegou a betumar-se 1600 metros quadrados por dia.

Gastaram-se com o melhoramento, cujo projecto é do eng.ª Correia Mendes, cerca de 37 mil contos. Os edifícios essenciais, para os técnicos e para os passageiros, estão prontos. E o aeroporto de Porto Santo apresenta um aspecto bonito e arrumado, valorizado pela paisagem deslumbrante em que se integra. A sua pista maior chega a dar a impressão de atravessar toda a ilha, cuja largura máxima é de 5000 metros...

A chegada do ministro das Comunicações

O avião da TAP pôs no novo aeródromo cerca das 11 e 15 (hora local). Muito povo deu um ar festivo ao acontecimento. Ouviu-se o estralar de morteiros e foguetes. Um sentimento de alegria vivia em todos os espíritos.

Aguardavam o ministro das Comunicações, os srs. comandante Camacho de Freitas, governador do Distrito Autónomo do Funchal e principal autoridade do arquipélago; professor José Inácio Perestrelo, presidente da Câmara Municipal do Porto Santo; governador militar da Madeira, bispo do Funchal e outras altas individualidades locais.

Todos os visitantes foram envolvidos num ambiente de carinho. Após uma rápida visita, iniciou-se, em automóveis, um maravilhoso passeio pela estrada dos Serviços Florestais até ao Pico do Castelo, de onde se desfruta um panorama de uma grandiosidade indescrevível. O cortejo retomou a sua marcha até à Alameda Infante D. Henrique.

«Este local fica sendo de peregrinação nacional» — disse o governador

Ali se procedeu à cerimónia do desceramento do padrão comemorativo das descobertas henriquinas e de uma lápida. Muitas centenas de pessoas assistiram emocionadas ao acto. Uma força de Marinha fez a guarda de honra.

O sr. comandante Camacho de Freitas fez, então, um discurso em que começou por dizer:

— Hora alta de exaltação patriótica, de nobre e justificado orgulho por feitos que são nossos verdadeiros títulos de glória e de confiança inabalável nos destinos de Portugal imorredouro, esta hora que estamos aqui vivendo e que é, simultaneamente, de júbilo para todos os habitantes do arquipélago da Madeira.

Em seguida, prestou homenagem ao ministro, cuja presença — disse — deu à cerimónia cunho verdadeiramente nacional.

Mais adiante, afirmou: — Fica este local sendo de peregrinação nacional, não só para nos debruçarmos sobre um passado que nos impõe ao respeito e à admiração dos povos mas também, e sobretudo, para nos enchermos de ilimitada confiança nos destinos da nacionalidade.

A descoberta de Porto Santo põe em evidência perante o Mundo de então a rija tempera e os excepcionais predicados dos homens de D. Henrique e demonstrou a eficácia dos métodos de navegação estudados em Sagres, a breve trecho confirmados com a descoberta da Madeira.

A cerimónia que ora aqui se rea-

liza com a representação do Governo da Nação e a presença da nossa briosa Marinha de Guerra, fiel depositária do espírito da época que hoje orgulhosamente invocamos e cujas honrosas tradições são gloriosas tradições nacionais, assistem em espírito todos os Madeirenses e Portosantenses, onde quer que estejam e todos, em perfeita comunhão dos mais elevados sentimentos de amor pátrio, curvam-se reverentes perante a memória do insigne Infante e fazem a sua confissão de fé nos destinos de Portugal imortal e afirmam a sua vontade indomita em serem sempre e para todo o sempre Portugueses.

Depois de se referir à importância dos melhoramentos inaugurados, para a prosperidade do arquipélago, o governador rendeu homenagem expressiva ao Chefe do Estado, ao Presidente do Conselho e ao Governo.

«Estamos perante um acontecimento que abre novas perspectivas aos habitantes do Arquipélago»

— afirmou o eng. Carlos Ribeiro

Falou, por fim, o ministro das Comunicações.

Evocou o passado de fé e de heroísmo dos navegadores e descobridores portugueses e a gigantesca figura do Infante D. Henrique, dizendo:

«O monumento que hoje tenho a honra de inaugurar, e que ficará a marcar a memória do grande obreiro das descobertas, é, porventura, modesto para as proporções da figura que evoca. Talvez num dos picos mais altos da ilha pudéssemos imaginar uma cruz de Cristo ou uma rosa-dos-ventos intensamente iluminadas, lembrando a navegação que cruza estas águas os feitos do Infante e dos seus navegadores. Mas não será de menor significado para nós olhar apenas esta memória e meditar sobre os feitos dessa geração de epopeia, que ainda agora atraiu as atenções de todo o Mundo, e sobre quem a ajudou a erguer — clero, nobreza e povo — esculpidos nas faces do monumento».

Acrescentou ser-lhe muito grato associar a esse acto o da inauguração da linha aérea Lisboa-Porto Santo, afirmando:

«Por feliz coincidência, há como que um certo paralelismo entre a descoberta desta ilha e a inauguração das suas ligações pelo ar, pois se a primeira vinculou mãe e filha, a segunda vem estreitar os laços de distância que as separam e proporcionar — por isso faço ardentes votos — um novo ciclo à vida desta ilha. Se não se trata de uma nova descoberta, estamos, sem dúvida, perante um acontecimento que abre novas perspectivas aos seus habitantes, ao seu progresso e bem estar e que muito contribuirá para fomentar o turismo e a economia do Arquipélago, especialmente quando se construir brevemente outro aeroporto, na ilha da Madeira».

Depois, declarou:

A terminar, disse o ministro: «Estão em espírito connosco os Portugueses de todo o Mundo. Especialmente aqueles que, tendo nascido no Porto Santo e na Madeira, trabalham em longas terras e honram a sua Pátria — na América do Norte, em Curaçau, na Venezuela, no Brasil, na União Sul-Africana e em muitos outros países, sem nunca deixarem de ser bons Madeirenses, quer dizer bons Portugueses. Deste solo sagrado do Porto Santo, a todos dirigimos uma carinhosa saudação, na certeza de interpretarmos a mensagem de fé que o Infante legou às gerações vindouras, por um Portugal Maior».

O PAI DE POWERS

recusa-se a falar do caso de seu filho

WASHINGTON, 28. — Oliver Powers, pai do piloto do «U-2», recentemente julgado em Moscovo, avistou-se, ontem, com Eric Hager, conselheiro jurídico da Secretaria de Estado.

Oliver Powers recusou-se a divulgar os motivos da conferência mas Saul Cury amigo da família — que a acompanhou à capital soviética — declarou aos jornalistas que a conversa, á qual ele assistiu, teve por objectivo pôr a Secretaria de Estado ao corrente de certos pormenores do julgamento. — (F.P.).

«O Porto Santo pode alimentar agora as melhores esperanças» — palavras do Presidente do Município

Após a cerimónia da inauguração do monumento, todos os presentes se dirigiram aos Paços do Concelho, onde o seu presidente, professor José Inácio Perestrelo, saudou o ministro das Comunicações.

A certa altura afirmou o orador:

«As inaugurações realizadas hoje neste concelho têm os seus habitantes a plena consciência de que são as maiores de todos os tempos. Elas, quanto a mim, representam duas épocas:

O padrão, símbolo comemorativo da acção histórica desta Ilha Dourada, em mil quatrocentos e dezanove, início da sobre-humana odisséia marítima dos nossos nautas, abrindo rotas ao Ciclo Fulgurante das Descobertas Lusitanas, como porto seguro da primeira viagem do mar alto, entrada de acesso ao conhecimento e civilização do Mundo até então desconhecido. E símbolo épico de toda a vida física da população, vítima secular, sem amparo nem defesa, de um solo ingrato por estiagens sucessivas e prolongadas, causadoras de frequentes crises de miséria, fome e sede.

O aeroporto, mais um símbolo comemorativo do Estado Novo, de verdadeira descoberta desta ilha, e do seu ressurgimento que a tornará conhecida das nações estrangeiras, atraindo aqui o turismo para deleite de quem vem e proveito de quem aqui nasceu e aqui quer viver uma vida menos dura. Realmente, vive-se hoje a hora do Porto Santo e o seu povo ufana-se deste grandioso empreendimento, merecedor especialmente do espírito de acção e de compreensão de V. Ex.ª».

Mais adiante:

«O Porto Santo pode alimentar actualmente as melhores esperanças no seu progresso e no seu engrandecimento. Os aproveitamentos hidroagrícolas, a luz eléctrica, a rede de esgotos, a rede de estradas, o repovoamento florestal, o hotel, o porto de abrigo, constituem um complexo de empreendimentos que inevitavelmente farão dele aquilo que é preciso que seja e do qual a Nação pode orgulhar-se tanto quanto lhe ficamos gratos.

«Por vezes, sendo munícipe bairrista pela minha terra natal, e verificando que ela tinha condições de vida verdadeiramente excepcionais que a Providência dotou com uma encantadora praia de banhos, com clima, boa água mineral e deliciosas uvas para torná-la numa famosa estância de turismo, sinto-me comovido ao lembrar-me de que os meus antepassados vegetaram e não viveram e que os Governos transactos não consideraram, pelo valor significativo, aquela que serviu de ponto de partida para novas descobertas aos Portugueses, primeira dádiva do Infante à coroa nacional. E que só foi reconhecida e acarinhada pelo Governo desse grande estadista, de alta visão, dr. Oliveira Salazar, em 1951, ao fim de quinhentos e tal anos, com a efectivação do grandioso Plano de Fomento Hidroagrícola e Florestal. Mas, ao mesmo tempo, olhando para o seu porvir, alegro-me com grande satisfação pelo bem-estar que há-de vir para a posteridade».

O sr. eng.ª Carlos Ribeiro agradeceu com breves palavras a saudação.

O ministro seguiu para o Funchal

Realizou-se, depois, um almoço na gare do novo aeroporto, cujas instalações foram por todos minuciosamente examinadas, deixando a mais favorável impressão.

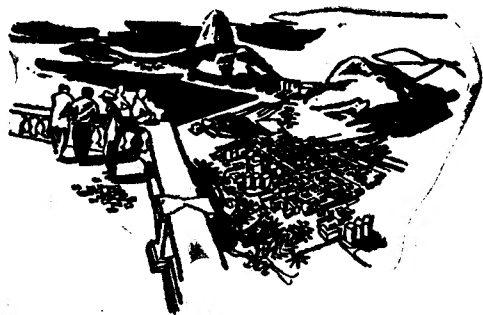
Pouco depois das 16 horas (locais) o ministro das Comunicações embarcou para o Funchal, onde permanecerá três dias, durante os quais estudará problemas da maior importância para o futuro da Madeira, incluindo os do aeroporto. Observará as obras do porto, presidirá à inauguração da estação dos C. T. T. de Ribeira Brava, visitará o observatório meteorológico e diversos pontos turísticos; e inaugurará também uma exposição de documentos, livros e cartas geográficas.

O aeroporto do Porto Santo está já equipado com um posto de reabastecimento de aviões, montado pela Shell, que no voo inaugural estava representada pelo sr. eng.ª Vasco Cabral, chefe do Departamento de Operações da Shell Portuguesa.

Comet da B.O.A.C

Aviões a jacto voam agora para a

América do Sul



RECIFE
RIO DE JANEIRO*
SÃO PAULO
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES
SANTIAGO

* Sujeito a aprovação oficial do Governo

Este é o caminho mais suave e mais confortável para a América do Sul. Os Comet da BOAC — o avião a jacto mais experimentado do mundo — voam rápido e acima das turbulências atmosféricas. O já conhecido serviço pessoal da BOAC atende todos os seus pedidos durante a viagem, quer voe para mais conforto, na luxuosa primeira classe — ou na classe turística, a preços reduzidos.

Utilize os serviços Comet da BOAC a partir de Lisboa

Consulte o seu Agente de Viagens ou a British Overseas Airways Corporation

Palácio da Rotunda — Praça Marquês de Pombal, 1
Telef. 736101 — Teleg. SPEEDBIRD

B.O.A.C

Na vanguarda dos transportes a jacto

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Quer no Gerez ser bem tratado e ficar contente?
Procure o HOTEL MAIA, o unico independente

Carreiras aéreas

O programa de Inverno da S. A. S.

No próximo Inverno, a frota da S. A. S. passará a comportar 7 «DC-8C», 12 «Caravelles», 8 «DC-7C», 2 «Super-DC-6C» e 20 «Convair-Metropolitan». Esta frota dá á companhia 30 % mais de toneladas-quilómetros de produção e 34 % mais de lugares-quilómetros em comparação com o Inverno anterior.

Apenas aviões «DC-8C» (jacto) serão usados nos serviços do Atlântico Norte e nas rotas do Pólo, abrangendo, pois, todas as rotas do Atlântico Norte — 34 voos semanais para Nova York, Los Angeles, e Montreal — e do Extremo Oriente, pelo Pólo Norte.

Lisboa continuará a ser servida por «Caravelles» com duas carreiras locais directas a Nice, Estugarda e Escandinávia. Por Lisboa passarão também duas linhas semanais para a Monróvia e América do Sul em «DC-7C». Esta é a única li-

nha existente entre a Libéria e a América do Sul.

Em 1 de Outubro, a S. A. S. inaugurará a classe económica nas carreiras do Extremo Oriente e da África do Sul.

As carreiras da S. A. S. para o Extremo Oriente, ligam em Tóquio, Bangkok e Calcutá com os voos da THAI International para Hong-Kong, Singapura, Kuala Lumpur, etc. Ao todo, 10 países asiáticos. Em Paris, as linhas da S. A. S. ligam co mas rotas da Guest Aerovias México, para Bermuda, Miami, México e outras cidades da América Central. Ao todo, a S. A. S. e suas associadas THAI International e Guest, servem 115 cidades de 56 países em 5 continentes.

PASSEIO NO TEJO

Por iniciativa do Ateneu Ferroviário, associação cultural do pessoal da C. P., promoveu hoje um passeio no Tejo, a bordo do vapor «Evora», que largou ás 8 horas e chegará ao Terreiro do Paço cerca das 20 horas.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15, «Tarzan, filho das selvas» — (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15, «Arrebatamento» e «Invasão dos discos voadores» — (12 anos).

CACÉM — S. João — A's 21 e 30, «A meio da noite» — (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30, «A conquista do Oregon» — (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 21 e 30, «Romance em Capri» — (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15, «A estrepante endiabrada» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — Rua Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque) — Tel. 931303; Helena — Rua Elias Garcia, lote 2-E (Quinta de S. José) — Tel. 930213.
QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85-A — Tel. 950043.

SINTRA — Simões — Rua Helder Salgado, 26 — Tel. 980832.

Festas e romarias

Em Loures

LOURES, 28 (pelo telefone) — Prosseguem hoje as festas desta vila, com o seguinte programa: ás 9 horas, gincana de bicicletas motorizadas, com valiosos prémios e ás 15 uma garrafeira. A' noite haverá um baile, abrilhantado pela orquestra Domingos Vilaça; e ás 24 horas fogo de artifício, do conhecido pirotécnico Francisco Fernandes de Oliveira Sucessor. As ornamentações e as iluminações são de Bernardo Barreira, de Guimarães. Os transportes estão assegurados por camionetas.

Em Tavira

TAVIRA, 28 (pelo telefone) — Começaram as festas da Misericórdia, com o seguinte programa: ás 9 horas, nesta cidade e nas sedes das freguesias rurais do concelho, salvas de 21 morteiros; ás 10 horas, concerto, nas ruas engalanadas, pela banda de Tavira; ás 15, 2.ª Grande Gincana Automobilística no campo de jogos do Ginásio Clube de Tavira, com o patro-

cínio do Clube «Os 100 á Hora»; ás 21, abertura do Jardim Público, onde estão instalados «stands» regionais, e concerto pela referida banda. A's 22 proceder-se-á á abertura do «dancing», com a orquestra «Moulin Rouge»; ás 23, primeira exibição dos ranchos folclóricos de Almeirim e Santo Estêvão; ás 24, desfile do «Folclore Nacional», no qual colaboram entidades oficiais e particulares de todo o País; á 1.ª segunda exibição dos ranchos seguida de fogo de artifício.

Em Monção

MONÇÃO, 28 — (Pelo telefone) — Hoje, as festas da vila prosseguirão com o 2.º Festival Folclórico Minhoto, no Campo da Feira, no qual participam cinco grupos. Haverá verbenas e fogo de artifício.

Em Sanguinhal

SANGUINHAL, 28 (pelo telefone) — As festas em honra do Mártir S. Sebastião, que ontem principiaram, prosseguiram com alvorada, chegada da filarmónica de Ados-Francos e da Orquestra Central do Troviscal, abertura do arraial e quermesse; e chegada da orquestra-jazz «Os Lusitanos», de Torres Vedras.

Em Bragança

BRAGANÇA, 28 (pelo telefone) — O último dia das festas em honra de Nossa Senhora das Graças principiou ás 5 horas com missa rezada para os forasteiros; ás 15 houve gincana de automóveis; e ás 22 horas haverá festival, no Jardim Dr. António José de Almeida, com torneio de hóquei em patins, distribuição de prémios e sessões de fogo preso, do ar e aquático.

Em Valverde

EVORA, 26. — Na vizinha povoação de Valverde, efectua-se nos dias 27, 28 e 29 do corrente animadas festas em honra de Nossa Senhora da Assunção.

Haverá procissões, torneio de tiro aos pratos, arraial, etc.
A Banda dos Amadores de Música Eborense abrilhantará as festas no dia 28.

Matrículas em Évora

EVORA, 28. — Estão matriculados no Liceu Nacional de Évora, para a frequência do próximo ano lectivo, 942 alunos de ambos os sexos, 194 dos quais no primeiro ano. Registou-se este ano cerca de meia centena de inscrições a mais, em relação ao ano passado, o que coloca em evidência o agravamento das dificuldades que nos últimos anos se tem sentido para albergar tão elevada população estudantil, cada vez mais se salientando a necessidade da construção do projectado novo liceu.

Na Escola Industrial e Comercial desta cidade a inscrição para matrículas atingiu o numero de 1355, contra 1183 no ano passado, havendo, portanto, um aumento de 172. Construída para a frequência de uma população de meio milhão de alunos as dificuldades a enfrentar naquela escola são enormes, esperando-se que não tarde a construção da outra já projectada.

Estudantes franceses

Uma aluna e um aluno de língua e literatura portuguesas da Universidade de Poitiers (França), manifestaram o desejo de estabelecer relações com família portuguesa que queira recebê-los durante o período de férias, a troco do ensino da sua própria língua. Para informações, devem os interessados dirigir-se ao sr. Vasco Granja, Editora Arcádia, Travessa de S. Paulo, 7.

Bombeiros Voluntários

de São Brás de Alportel
SÃO BRÁS DE ALPORTEL, 28 — (Pelo telefone). — A corporação dos Bombeiros Voluntários de Alportel comemorou hoje o seu 33.º aniversário, com uma salva de morteiros, o izar da bandeira, uma romagem ao cemitério, o desfile de todas as viaturas, pelas ruas da vila e dos lugares de Vilarinhos e Alportel, e uma merenda de confraternização do corpo activo.

Conselho Superior

de Disciplina da Armada
O sr. almirante da reserva João Francisco Fialho, que actualmente exerce as funções de director-geral de Marinha, acaba de ser nomeado para o cargo de vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada em substituição do almirante reformado Bento Vieira da Silva.

FEIRA DE BENEFICÊNCIA DA ESTRELA

A FAVOR DA

CAMPANHA NACIONAL DE EXTINÇÃO DA MENDICIDADE

ABERTA das 14,30 à 1 HORA

Com todas as habituais diversões populares, como: carrocéis, pistas de automóveis eléctricos, bazares, restaurantes, «stands» regionais, barracas de pim-pam-pum, bares, arraiais e muitas outras atracções de novidade em feiras do género

4 PISTAS DE DANÇA COM ORQUESTRA E ENTRADA GRATUITA
DECORAÇÕES COM MOTIVOS DOS DESCOBRIMENTOS

HOJE, DOMINGO, 28

Às 16 h. — Concerto pela Banda da Força Aérea.

Às 18 h. — Grandiosa «matinée» infantil patrocinada pelas Fábricas de chocolates Regina e Favorita com atracções e distribuição de prémios às crianças.

Às 21 h. — Concerto pela Banda do Regimento de Infantaria 1

VARIEDADES

Com a graciosa colaboração da «Tágide» e «Palm Beach», Restaurante «Monaco», do Teatro Capitólio e orquestra ligeira da Força Aérea.

1.ª SESSÃO ÀS 21,30 E 2.ª SESSÃO ÀS 23 H.

e os consagrados artistas: Karl Mayer, Mary Dugan, Maria Marques, José Borges, José Ramos, Pedro Leal, Shegundo Galarza e o seu conjunto, Carlos Coelho, Helena Tavares, Humberto Madeira, Milu, Raul Solnado, Alvaro Pereira e a colaboração da Orquestra Ligeira da Força Aérea, sob a direcção do tenente J. A. Cordeiro, conjunto vocal «O Quatro de Espadas», com o maestro Wolmar da Silva, o bailarino Fernando Mateus do Circuito de Iniciação Coreo-gráfica de Margarida de Abreu e o conjunto de «Ritmos e Melodias».

Apresentação dos espectáculos pelos locutores Fernando Correia e Carlos Moutinho.

Direcção dos espectáculos: Mello Pereira da R. T. P.

NO FINAL DE CADA ESPECTACULO SERAO SORTEADOS, ENTRE OS ESPECTADORES, POR GENTIL OFERTA DA PHILIPS PORTUGUESA

1 RECEPTOR PHILIPS E 1 GIRA-DISCOS PHILIPS

BILHETES PARA AS VARIEDADES A 5\$00, 10\$00 E 15\$00; PARA A «MATINÉE» INFANTIL A 5\$00, A VENDA NUMA BILHETEIRA DO ROSSIO (FRENTE AO ARCO BANDEIRA), DAS 9 ÀS 20 H., E A QUALQUER HORA, NOS ESCRITÓRIOS DA FEIRA

Das 21 ás 24, na Avenida das Naus e outros locais: Autógrafos e surpresas diversas dos consagrados artistas: Laura Alves, Maria Dulce, João Villaret, Artur Semedo, Rogério Paulo, Armando Cortez, Rui de Carvalho e colaboração de jogadores da categoria de honra do Sport Lisboa e Benfica.

ENTRADA GERAL 2\$50

Todos os bilhetes de entrada no recinto da feira são acompanhados de uma senha numerada que habilitará aos seguintes prémios:

A SORTEAR ÀS 0,15 HORAS

- 1 frigorífico da afamada marca «Philco» — oferta de Diniz M. de Almeida;
- 1 «Starmix» — oferta de Olavo Cruz;
- 1 Pintura de uma sala em Lisboa ou tinta para pintura de 2 salas na provincia — oferta das tintas de S. João;
- 1 tabuleiro de alumínio anolizado — oferta da Luzar puro;
- 1 máquina de barbear «Philishave» — oferta da Philips Portuguesa;
- 1 máquina «Ladyshave» — oferta da Philips Portuguesa;
- 1 caixa de bombons de luxo da Fábrica de Chocolates Vianense;
- 1 caixa de bombons de luxo da Fábrica Rájá, Ld.ª;
- 2 gaiolas com aves — oferta das tintas de S. João;

TEATROS E CINEMAS

O SEU ENCANTO ERA LOUVADO ENTRE OS HOMENS, MAS AMALDIÇOADO ENTRE AS MULHERES!

SABIA QUE ERA PECADO



Todos podem falar à margem do problema, mas tudo seria diferente se os senhores fossem as personagens do romance!

SE

ela surgisse na sua vida de homem ponderado, qual seria a sua reacção?

Diana Dors e George Baker em personagens escaldantes de paixão

AMANHÃ

ESTREIA DE SENSAÇÃO

TIVOLI

ADULTOS
Exclusivo ASTÓRIA FILMES

Atrás do reposteiro

- Dentro de dias, no Variedades, vão começar, sob a direcção de Ribeirinho, os ensaios da comédia «Criada, precisa-se».
- A revista em ensaios no Capitólio passou a intitular-se «A vida é bela».
- Da digressão que fez pelo Ultramar, chegou a Lisboa o artista Belguerra.
- A bordo do «Vera Cruz», chegam no dia 1, vindos de Angola, os artistas Fernanda Baptista, Badaró e Antonita Montez.
- «Ao telefone», assim se chama o prólogo da revista «Mulheres de sonho», em ensaios no Coliseu.
- Amanhã, na rubrica teatral da TV é apresentada a peça «Eles não gostam de cactos», original de dois novos autores, Agostinho de Macedo e Carlos Rodrigues.
- Nos exames realizados há dias do Curso da Arte de Dizer, dos C. T. T., de que é professor o actor António Sarmiento, todos os alunos obtiveram a classificação de 18 valores, figurando entre eles Maria de Lurdes Branco, que no ano findo obteve o 1.º prémio de interpretação do concurso da Arte Dramática, promovido pelo S. N. I.

Na Província

* Em Portimão, a companhia Rafael de Oliveira, leva hoje à cena o original de Ramada Curto «Recompensa».

IMPERIO

«Fuga desesperada» é um filme fora de série

«Fuga desesperada» afirma-se como um filme poderoso e original, intenso, cheio, em que um «suspense» novo está profundamente marcado em cenas de perfeita estrutura cinematográfica, assinadas por Norman Panama.

Uma realização curiosa, em que uma história cortada passo a passo por momentos de asfixia, nos conta a travessia da maior estrada do Mundo, por dois homens que procuram entregar às autoridades um bandido temível que assolava os Estados Unidos.

rante um filme que, dentro do seu género, se pode apontar como obra. Estamos, indubitavelmente, pe-



excepcional para os que querem vibrar em potência com um grande espectáculo cinematográfico.

continua o êxito
«Feitiço Andaluz»

Desde a noite da estreia do notável filme «Feitiço Andaluz», que as enchentes se sucedem no Odeon, numa clara afirmação do agrado do público pela sequência de uma história onde a famosa vedeta Lola

Flores faz alarde dos seus dotes de comediante na criação de uma personagem em que se revela fina, sensível, delicada, irrequinta, travessa e, ainda, dançando e cantando algumas melodias de carácter flamenco, com o brilho que sempre evidenciou no decorrer da sua carreira. A par do valioso atractivo da sua actuação, o filme reveste-se de outros motivos de palpitante interesse, que representam uma admirável evocação da vida, tipos e costumes da Andaluzia, durante a época em que a Espanha, agitada pelo fervor patriótico dos seus filhos, jogava o seu destino para sacudir o domínio das forças de Napoleão. O filme foi tografado em eastmancolor.

Duas festas

na Estufa Fria

O brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, oferece, no dia 4 de Setembro, às 18 horas, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, uma recepção aos participantes das Primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil; e no dia 10, às 22 horas, no mesmo local, uma festa típica, com a colaboração do rancho folclórico de Almeirim, em honra dos componentes do Congresso Internacional de História dos Descobrimientos.

ANTES QUE SEJA TARDE
VÁ HOJE MESMO AO
CINEMA SÃO JORGE

A's 15.15,
18.15
e 21.30

...Com jeito vai,
senhor guarda
(CARRY ON CONSTABLE)

ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)

SEMANAS EM CHEIO!

«SOM E LUZ» no
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
UM ESPECTACULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS
HOJE — Galeria superior, lugares sentados 30\$00
Jardim, lugares sentados 5\$00
MAIORES DE 12 ANOS A'S 22 HORAS

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10\$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6\$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

EDEN
15.30 - 18.30 e 21.45
AUDIE MURPHY em
CONTRABANDO DE FOGO
Telefone 20768
(P. 17 anos)
Baseado numa história de ERNEST HEMINGWAY

AVIS
15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O incomparável cómico italiano ao lado da escultura, ABBE LANE no filme
TOTÓ EM MADRID
com Luiz de Funés

ODEON
15.15 - 18.15 e 21.30
EM EXITO TOTAL
Telefone 26123
Lola Flores na vibrante comédia em Eastmancolor
FEITIÇO ANDALUZ
com notáveis canções e danças flamencas (Maiores 12 anos)

CAPITOLIO
21.00 (M. 17 anos)
Preços populares
DESFOLHANDO A MARGARIDA com Darry Cowl
A CASA DA PRAIA com Joan Crawford

CINEMA IDEAL
21.00 (M. 12 anos)
A BATALHA DO MAR CORAL
ESCANDALO INTERNACIONAL

ESPLANADA PORTUGALIA
21.30 (M. 17 anos)
Em Vistavision
PERIGO NAS SOMBRAS com Dirk Bogarde
VEM A MEUS BRAÇOS com Eddie Fisher

TIVOLI
A's 3, 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Famosa comédia dramática de grande espectáculo
CORAÇÕES DESTROÇADOS
Em Eastmancolor
com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque

POITEAMA
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
GRANDE EXITO
Um filme extraordinário de heroísmo, amor e sangue

5 VIDAS PARA O INFERNO
com Neville Brand, Patricia Owen
Cinemascope

AVILADE
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um festival de gargalhada

OS INCRÍVEIS
com Pierre Fresnay e Darry Cowl

CONDES
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O ANJO DA MALDADE
Peter van Eyck e Coray Collins em papeis de grande emoção

GIRASSOL
21.00 (M. 17 anos)
MULHER 3 VEZES CRIME EM HAVANA

CASINO ESTORIL
21.45 (12 anos)
TEATRO QUANTO IMPORTA SER LEAL de Oscar Wilde
Pela companhia do Teatro Experimental do Porto, dirigida por António Pedro.

IMPERIO
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Richard Widmark
Tina Louise
Lee J. Cobb
num conflito de emoções fortes e «suspense» constante
FUGA DESESPERADA
Technicolor

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
...Este é de cabo de esquadra!
...COM JEITO VAI; SR GUARDA
Em complemento — o policial — A VINGANÇA DO DESTINO.

MONUMENTAL
15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Um espectáculo sensacional em aventuras e gargalhadas
O PIRATA VERMELHO
com Burt Lancaster e Eva Bartok

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma sátira magnífica à «Bela época» italiana
POLICARPO
com Renato Rascel e Peppino de Filippo

ROYAL
21.00 (M. 12 anos)
OS INCONQUISTÁVEIS
O REI VAGABUNDO

COM JEITO VAI, SARGENTO! RAPTADO
21.00 (M. 12 anos)
Telefone 48560



DE
LÃS, SEDAS
E
ALGODÕES

TODOS OS NOSSOS EXCLUSIVOS A PREÇOS FANTÁSTICOS POR MOTIVO DE OBRAS PARA AMPLIAÇÃO DOS Nossos SALÕES DE VENDAS

Ao Ultimo Figurino

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

FAÇA DE SEU FILHO UM FUTURO CAMPEÃO



GRAÇAS
AO

MILO

Os desportos exigem do organismo um extraordinário desgaste de energias.

MILO é o alimento por excelência dos desportistas. Graças ao MILO prepare o futuro do seu filho para que ele seja um homem forte e são.

MILO É UM PRODUTO NESTLÉ

A Volta a Portugal em bicicleta

Da janela do meu carro

Escassearam revelações

Quando terminou a Volta do ano passado, todos os adeptos do ciclismo revelavam, acentuadamente, a sua satisfação pelo aparecimento dum grande numero de jovens, sobre os quais se podia prever o mais risonho futuro.

Todos pensaram que, este ano, a par da confirmação do valor desses rapazes, outros surgiriam a dizer que o nosso ciclismo, nesse aspecto, progredia a olhos vistos. Afinal — e com que mágoa o referimos — o panorama não é tão agradável como se vaticinava. Ao lado da quebra da maioria das esperanças da Volta-59 (Jorge Corvo, Alcido Neto, Aquiles dos Santos, Sérgio, Lima Fernandes, etc.), confirma-se, facilmente, o não aparecimento de novos valores (Eugénio Jesus, do Benfica, e António Ferreira, do Sanga-lhos, não podem colocar-se no plano dos referidos), o que, sem dúvida, faz pensar no retrocesso da modalidade.

Temos, no entanto, opinião um tanto diferente, e que nos leva a concluir não ter havido retrocesso, mas, sim, uma paragem explicada pela precipitação havida em 1959, no lançamento dos novos. Facto este que, aliado a uma ocasional falta de valores acima da média, faz nascer uma dúvida que, em boa verdade, talvez não deva existir.

Uma equipa, a ter em conta no futuro

Do «Águias», só dois homens terminaram a Volta, ao contrário do ano passado, em que alcançou excelente classificação.

O facto, á primeira vista, revelará quebra acentuada de valor e fará até recear pelo desaparecimento do entusiasmo de Alpiarça.

Por conhecermos bem a tempera da gente ribatejana, e porque sabemos — o acaso proporcionou-nos a confirmação do nosso pensamento — que os mentores do «Águias» continuam a orientar o seu trabalho apenas em relação a 1961, indiferentes a qualquer contrariedade momentânea, julgamo-nos em condições de poder afirmar que muito há a esperar da equipa alpiarcense na próxima campanha ciclistica.

Não teve equipa nesta Volta, mas encontrou aquilo que talvez mais falta lhe faria — um chefe de fila.

António Pisco consubstancia, em si, todas as condições para vir a ser um grande, um excepcional ciclista. Tem tipo morfológico, boa técnica, é ambicioso e tem, acima do mais, espírito de sacrificio. Quere-

mos, assim, dizer que há nele um magnifico corredor. E o «Águias», se não consolidou, este ano, a sua jovem equipa, encontrou, repeti-mos, um chefe de fila.

O desaire colectivo poderá ter favorecido, sob certo angulo de observação, a resolução dum problema que, mais tarde, decerto causaria muitas preocupações.

Acreditamos, pois, na equipa do «Águias-1960».

NUNO MOTA

Flagrantes

■ É indiscutível a manifestação popular que os Nortenhos dispensaram á caravana da Volta, especialmente aos corredores do F. C. Porto e a Sousa Cardoso. Na Arritana e S. João da Madeira até Espinho, a berma da estrada estava pejada de pessoas. Uma apoteose inesquecível.

■ Em Esmoriz, um grande letreiro, colocado no alto, a toda a largura da estrada, constituiu um incitamento de forte sugestão: «Avante Portugueses». A singeleza da exortação englobava, no mesmo desejo, o comportamento digno dos Lusitanos, com indiferença pelas cores clubistas.

■ O circuito de Espinho, segundo nos informaram, deu á entidade organizadora um lucro de 40 mil escudos, importância paga pelo Sporting de Espinho que, por sua vez, pôs de pé os menores relacionados com a corrida e venda de bilhetes.

■ A classificação final do Prémio da Montanha é a seguinte: 1.º, Carlos Carvalho, 49 pontos; 2.º, António del Moral, 39; 3.º, António Pisco, 34; 4.º, Sousa Cardoso, 24; 5.º, Arlindo Carvalho, 20; 6.º, Fernando H. Silva, 14; 7.º, Barceló, 14; 8.º, Henrique Castro, 12; 9.º, José Pedro Carvalho, 7; 10.º, Emilio Hernan, 7.

■ Por artes mágicas, a Volta, que andava esquecida dos entusiastas, no que se refere a prémios, logo que deixou o Alentejo, rumo ao Norte, passou a contar com várias metas e os consequentes «envolopes-mistérios» tão do agrado dos ciclistas. Ainda bem, porquanto o desporto do pedal, sem o interesse das multidões, equivale a uma senzamboria.

Muita bicicleta num dia só

PORTO, 28 (Pelo telefone) — A caminho da derradeira meta, os nervos já não aguentam a mesma rotina cansativa e, ansiosamente, desejam sossego e uma visão que os afastem do trilho negro, que os obrigou a concentrarem-se, durante duas semanas, num dia-a-dia pleno, que obrigava toda a gente a desenvolver actividade invulgar, sempre na órbita do ciclismo.

A jornada de ontem, que não foi inédita, atingiu as raíças do inconcebível, mergulhando os ciclistas e os acompanhantes (estes, os que menos interessam), a uma acção intensa, que desarranjou hábitos adquiridos, agravando ainda mais o equilibrio neuro-vegetativo.

Os 196 quilómetros, para se terminarem á tal hora, que invariavelmente, visou situar-se próximo do meio-dia, principiam a ser calcuados das sete horas. Fazia madrugada encoberta por estranha neblina. Os corredores, como é evidente, tiveram de levantar-se cedo. Assentemos nas cinco horas, a fim de haver tempo para as massagens e para a ingestão do pequeno almoço que, praticamente para eles, é um grande almoço.

Na estrada, sem parar, os musculos laboraram, intensamente, para só cessarem, cerca das treze horas e picos, o seu trabalho de cadência mais ou menos certa. Seguiu-se o banho retemperador, a massagem indispensável e, por fim, o almoço. Entre o retirar da meta, procurar a pensão, deitar na cama para intervenção do massagista, consumiram-se entre duas e meia, a três horas. A digestão não se processou normalmente, visto que, das dezasseis horas e trinta minutos, os directores desportivos tomaram as suas providências para a presença da tirada da tarde que, voltamos a repetir, não passou de um espinho (absolutamente desnecessário), engravado na dureza da Volta. Outro longo período de espera, para se cobrirem 6930 metros.

Enfim, o ciclista, de Coimbra até Espinho, foi compelido a «pensar», durante umas dezasseis horas, o que, devemos concordar, é um exagero de alta dimensão.

Muita bicicleta num dia só representa, afinal, um atropelo á coerência, a nota paradoxal numa competição, que, proclamando defender a integridade física dos ciclistas, proporcionando-lhes partidas pela fresquinha, logo os lançou num limite de um esforço máximo até á saturação.

Alás, o próprio entusiasta, perante a desproporção — 196 quilómetros e 6930 metros, no mesmo dia — faz um trejeito de dúvida. A fatura, ás vezes, inquieta...

FERNANDO SOROMENHO

A aceitação do auxílio do bloco sino-soviético é uma violação da carta da O. E. A.

—afirma-se num documento aprovado na Costa Rica

(Continuação da 1.ª página)

bado á noite, Herter, secretário de Estado americano, tomou parte unicamente na ultima reunião particular, para a qual Raul Roa, ministro dos Estrangeiros cubano, fora também convidado. Este, no entanto, recusou-se ao convite; depois de enviar uma comunicação protestando contra o facto de que não fora admitido nas reuniões preliminares, de que as duas partes tinham sido excluídas. Nos círculos da delegação dos Estados Unidos, declaravam-se muito satisfeitos com o debate.

RAUL ROA RECUSOU-SE A COMPARECER NUMA REUNIÃO

Raul Roa, ministro dos Negócios Estrangeiros cubano não se apresentou, ontem, á noite, na sessão da comissão geral da VII Conferência dos Ministros da O. E. A., e a reunião não se pôde efectuar por o ministro cubano se ter recusado a tomar parte nela invocando a hora tardia a que foi convocado.

Anteriormente, Raul Roa também não tomara parte nos trabalhos do «grupo de trabalho» durante o qual os delegados tinham conseguido pôr-se de acordo, em especial acerca dos termos da Declaração de S. José, que deve condenar «a infiltração comunista no hemisfério ocidental».

A comissão geral deve reunir, hoje, ás 16 horas locais e transformar-se-á verosimilmente em «sessão plenária» a fim de aprovar resoluções e ouvir as explicações e voto.

Espera-se que a sessão de encerramento possa efectuar-se o mais tardar na segunda-feira á noite. — (France Presse).

A FALTA DE PUBLICIDADE AMEAÇA O DECANO DOS JORNAIS CUBANOS

HAVANA, 28. — Um grupo de empregados e tipógrafos do «Havan Post», quotidiano editado nesta capital, em inglês, requereu o arresto do jornal devido ao atraso no pagamento dos salários referentes á ultima semana.

O «Havan Post», fundado há 66 anos e decano da imprensa cubana, encontra-se em sérias dificuldades financeiras visto a publicidade ter praticamente desaparecido das suas colunas em virtude da nova estrutura do comércio local. — (France Presse).

DUGLOS CONFIA NA REVOLUÇÃO CUBANA

HAVANA, 28. — «Tenho completa confiança no futuro da revolução cubana, em especial pela influência que terá na América Latina», declarou Jacques Duclos, secretário do Partido Comunista francês.

Rejuvenescimento do Exército turco

ANCARA, 28. — A partir de 30 de Agosto, serão nomeados ou promovidos 28 generais no Exército turco, elevando o total de oficiais-generais ou assimilados das três armas a 62.

Sabe-se que em 3 de Agosto passado tinham sido reformados 235 generais.

Por outro lado, 776 tenentes-coronéis ou assimilados pertencentes ás três armas são promovidos a coronéis: 765 majores ou assimilados a tenentes-coronéis; 668 capitães ou assimilados a majores, 944 tenentes a capitães e 89 alferes a tenentes.

Em 20 de Agosto passado, foram admitidos á reforma, a seu pedido, 3600 oficiais daqueles postos, no âmbito do rejuvenescimento do Exército. — (F. P.).

que se encontra aqui para assistir aos trabalhos do VIII Congresso do Partido Socialista Popular comunista.

E acrescentou: «Encontra-se em todo o país a unidade exaltada nos trabalhos do Partido Comunista,

em especial nas cooperativas e outras empresas». Depois de ter agra-

decido o acolhimento recebido, pôs em destaque a «completa unidade

na luta do Movimento do 26 de Ju-

lio, do Partido Comunista e do

Exército revolucionário». — (F. P.).

A soberania do espaço e a utilização do átomo discutidas por 750 advogados

HAMBURGO, 28. — Cerca de 750 advogados de 37 países ocidentais e comunistas, reunidos no recente Congresso da Associação Internacional de Direito, dedicaram-se ao estudo de questões espaciais, mas verificaram que as complicações políticas impedem que se chegue a decisões legais bem determinadas.

Todavia, foi decidido que não devem existir direitos de soberania no espaço exterior. As dificuldades começaram a surgir ao tornar-se necessário definir o ponto de começo do espaço exterior. Um pequeno grupo de advogados sugeriu que o limite a considerar deveria ser a altitude á qual deixa de se fazer sentir a força da gravidade. A União Soviética sugeriu, provisoriamente, a altitude de 80 quilómetros.

No debate sobre energia atómica os advogados concordaram em que os autores de furtos de material radioactivo não devem ser punidos, o que lhes dará uma oportunidade de devolverem voluntariamente o material sem se colocarem nem exporem outras pessoas aos perigos das radiações.

A comissão, ao abordar os pro-

AS POMBAS DA PAZ são aves de morte

—disse o ministro da Economia da Alemanha Ocidental

DUESSELDORF, 28. — O professor Ludwig Erhard, ministro da Economia da Alemanha Ocidental, declarou, num comício de refugiados da Silesia, que o povo alemão aspira a uma vizinhança pacífica com a Polónia.

Depois de afirmar que não há palavras que possam compensar os prejuízos causados ao povo polaco em nome do povo alemão, o ministro afirmou: «Lamentamos profundamente tudo o que aconteceu nesse período negro da história alemã. Mas não podemos deixar de referir as injustiças de que estão a ser vítimas os Alemães, no Leste, desde 1945».

O ministro afirmou que o território alemão está a ser vítima das «pombas da paz» moscovitas, que se tornaram em aves de morte para metade do continente europeu. (Reuter).

PRIMEIRA VISITA à América latina de Von Brentano

BONN, 28. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental partiu hoje, de avião, para o Rio de Janeiro, iniciando a sua primeira visita oficial á América Latina.

Brentano chefia uma missão alemã, que visitará, durante três semanas, o Brasil e o México, para «fortalecer os laços de amizade com esses países», segundo um informador oficial alemão. — (R.).

blemas envolvidos no emprego pacífico da energia atómica, recomendou que todas as invenções no campo das pesquisas atómicas devem ser imediatamente comunicadas e postas ao dispor de todos os países. Aqui surgiu uma questão política, pois era necessário estabelecer uma distinção entre inventos militares e não militares. A comissão decidiu que os inventos que têm por objectivo conseguir a divisão controlada do átomo devem entrar na categoria não militar, uma vez que não se destinam a produzir explosões atómicas. — (Reuter).

O PORTO pelo telefone

Festival Internacional de Aviação

PORTO, 28. — No Aeroporto de Pedras Rubras efectuou-se hoje um festival internacional de aviação, promovido pelo Aero-Clube do Porto. Este encontro de pilotos de vários países integrado no programa comemorativo das bodas de prata do Aero-Clube. Faziam parte do mesmo os seguintes numeros: alta acrobacia, evolução com aviões das bases aéreas n.º 7, de Aveiro, n.º 5, de Monte Real, n.º 2, Ota, e descida de pára-quedistas.

O Satélite «Eco» avistado no Porto

Ontem á noite, durante a realização de um festival no Douro, integrado no programa das comemorações henriquinas, o publico, que se impacientava, pois o espectáculo tardava, avistou um corpo luminoso em movimento no espaço. Depois das mais diversas conjecturas, averiguou-se que era o satélite «Eco I».

Acidente de viação

No cruzamento das avenidas de Saraiva de Carvalho e da Ponte,

O NOVO EDIFÍCIO dos Paços do Concelho de Carrazeda de Ansiães foi hoje inaugurado

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 28 (Pelo telefone) — Integrados nas festas do concelho, que ontem se iniciaram, com alvorada, salva de morteiros e repique de sinos na igreja matriz, e que hoje continuaram, com idêntico programa, foi inaugurado solenemente o novo edifício dos Paços do Concelho.

Às 11 horas chegaram a este concelho os ministros do Interior e das Obras Publicas, acompanhados do sr. conselheiro dr. Trigo de Negreiros. Nos limites do concelho formou-se um imponente cortejo com a presença das mais representativas autoridades civis, militares e religiosas do distrito, bombeiros voluntários, autarquias locais, organismos corporativos, associações de recreio e a banda municipal de Chaves.

O cortejo pôs-se em marcha, em direcção á sede do concelho, onde os ministros assistiram a uma missa campal, após a qual foi inaugurado o novo edifício da Camara Municipal. O presidente da Camara saudou os ministros e pôs em relevo o significado do acto.

Seguiu-se um torneio desportivo de tiro aos pratos, para disputa de valiosas taças e prémios, no Estádio de Carrazeda.

6.619 refugiados da República do Congo procuraram asilo em Angola

LUANDA, 28. — Foram encerrados os ultimos centros de recepção de refugiados, que desde meados do mês passado estavam em funcionamento nesta cidade devido á afluência de fugitivos do antigo Congo Belga a esta provincia.

Segundo as estatísticas, foi de 6619 o numero de pessoas que procuraram refugio nestes centros, encontrando-se entre elas indivíduos das mais diversas nacionalidades: portugueses, belgas, brasileiros, franceses, italianos, holandeses, norte-americanos, luxemburgueses, dinamarqueses, suíços, alemães, indianos, congoleses, sul-africanos, ingleses, canadianos e gregos, bem como alguns apátridas.

Além dos mantimentos oferecidos, muita gente contribuiu com dinheiro, cuja soma total é superior a 200 contos. — (A. N. I.).

Um plano de MacMillan para a união económica da Europa será apresentado no fim do ano

LONDRES, 28. — «MacMillan encontrou finalmente modo de tapar o fosso que separa os seis países do Mercado Comum dos sete países da Pequena Zona de Comércio Livre», anuncia na primeira página o «Sunday Dispatch» desta manhã.

«Antes do fim do ano, prossegue o semanário conservador, o primeiro-ministro tornará publico um projecto de união comercial dos «Seis»

e dos «Sete», e talvez da Finlândia, que constituirá o maior êxito da sua carreira de homem de Estado».

«A partir da próxima semana, diz o «Sunday Dispatch», o projecto de MacMillan que prevê a manutenção da preferência imperial para todos os produtos agrícolas da Comunidade e a manutenção, também das restrições em vigor sobre a exportação para a Europa de máquinas, motores e automóveis fabricados na Comunidade será transmitido secretamente aos diferentes Governos.

«Já se efectuaram negociações ultra-secretas ao nível do Gabinete — revela o jornal. Unicamente a publicação do plano arrisca provocar na Grã-Bretanha uma alta muito sensível do custo da vida, mas é tempo, pensa o Governo britânico, segundo o «Sunday Dispatch», de fazer frente á situação na industria automobilística, na agricultura, e na venda a retalho.

«O plano MacMillan, afirma também o «Dispatch» foi já aceite pelo chanceler Adenauer e pelo chefe do Governo italiano, Fanfani, e o general de Gaulle será oficialmente informado em Novembro. MacMillan pensa que poderá utilizar para com o presidente francês o método que lhe valeu as concessões que se sabem da parte de Adenauer».

«E' certo, conclui o jornal, que a entrada em vigor de tal projecto levará sem duvida á aumento substancial nos preços dos géneros alimentícios no Reino Unido — o pão passará de 11 dinheiros (4\$00) o quilo, a um xelim (4\$50), mas MacMillan poderá responder ás críticas socialistas e outras, que a União dos «Treze» está em condições de dar origem á maior potência comercial do Mundo». — (F. P.).

Agressão violenta

Recolheu ao Hospital da Misericórdia o motorista Alexandre da Cruz Tavares, de 27 anos, casado, morador em Perozinho, Gaia, que, á saída de sua casa foi violentamente agredido por um vizinho.

Falecimento

Dr. José Alvares de Sousa Soares

Na sua casa, na Rua da Constituição n.º 394, faleceu o sr. dr. José Alvares de Sousa Soares, de 69 anos, distinto clínico nesta cidade. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira Filhos, efectua-se amanhã, ás 10 horas, após missa de corpo presente, na igreja de Nossa Senhora da Conceição.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Carmen Jones», musical (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O lenço verde», drama (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Meu sangue por minha honra», aventuras (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Gigantes da planície», aventuras (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande industrial», drama (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quem era aquela garota», comédia (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A janela indiscreta», drama policial (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjo de Fogo», aventuras e «Sangue no Deserto» (12 anos).

OLÍMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Alta espionagem», intriga de espionagem e «O ultimo couplet», filme musical (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Vidas proibidas», drama (17 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 29,3; mínima, 15,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25; mínima, 18,9.

OS «6» E OS «7» serão discutidos numa reunião de representantes da Comunidade Britânica

LONDRES, 28. — Todos os aspectos das relações entre o Mercado Comum e a Associação Europeia do Comércio Livre vão ser discutidos pelos ministros das Finanças da Comunidade Britânica, ou pelos seus representantes, que aqui se reunirão no dia 20 de Setembro.

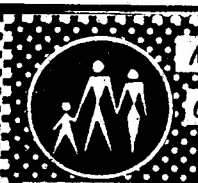
Os representantes da comunidade realizarão as consultas pouco antes de partirem para Washington a fim de assistirem ás sessões anuais do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

O Governo de MacMillan tem estabelecido sempre consultas com os outros Governos da comunidade britânica na questão de comércio europeu. — (R.).

NÃO PERTURBEM os hipopótamos!

LOURENÇO MARQUES, 28. — Foi considerada em regime de «vigilância especial» a área do rio Incomati, compreendida entre as povoações comerciais de Incanine e Marracuene até á foz.

Esta medida dos Serviços de Veterinária destina-se a evitar que «por qualquer meio ou sob qualquer pretexto, sejam perturbados os hipopótamos que vivem no Incomati». — Lusitania).



NERVOSO CEREBRAL FISICO

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou fisicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL - Apartado 2.142 - LISBOA

Shirley MacLaine

saudada com entusiasmo no Festival de Veneza

VENEZA, 28. — Uma comédia norte-americana realizada por Billy Wilder, «The Apartment», e interpretada por Shirley MacLaine, Jack Lemmon e Fred MacMurray, despertou ontem o público do Festival Cinematográfico de Veneza do torpor em que o haviam mergulhado as produções medíocres anteriormente apresentadas e a ausência de grandes nomes da tela.

Shirley MacLaine, uma das poucas vedetas de renome presentes no certame — duramente prejudicado

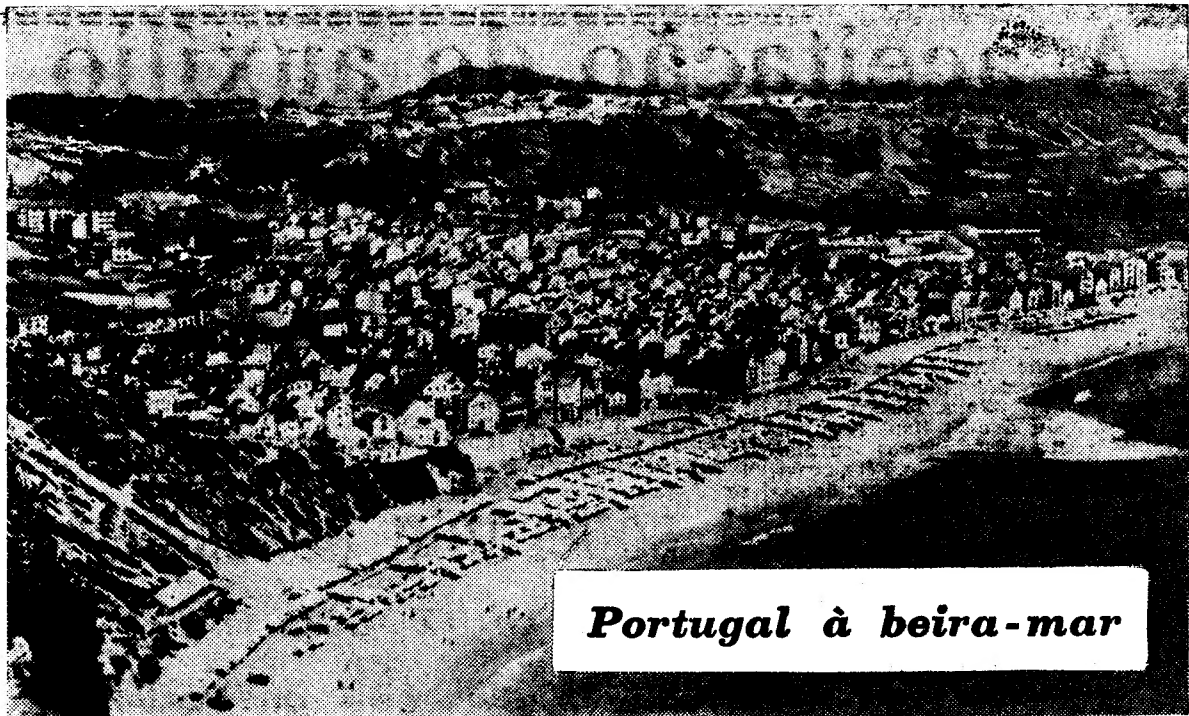
pelas Olimpíadas de Roma — recebeu uma ovação demorada, que partilhou com Jack Lemmon.

«The Apartment» relata o caso de um empregado de escritório, Lemmon, que consegue uma boa situação na empresa em que trabalha por um processo pouco honesto — cede o seu apartamento de solteiro para os encontros extra-conjugais dos seus superiores. Perante a tragédia da protagonista do filme, vítima abandonada do chefe de Lemmon, Fred MacMurray, apercebe-se com horror do papel que desempenhara até então e decide reabilitar-se, o que lhe custa o emprego.

Jack Lemmon representa com espírito e sobriedade. Shirley MacLaine é já considerada uma concorrente séria ao prêmio de interpretação feminina.

A Itália apresenta, esta noite, o primeiro dos seus quatro filmes: «La Longa Notte del 43».

Robert Aldrich não virá ao Festival de Veneza, onde era esperado, ontem, para fazer parte do júri. «Desculpou-se» mas há quem suponha que deve ter havido pressões dos realizadores italianos que já tinham protestado pela nomeação de Loner, considerado por eles como o homem da censura católica. Marcel Achard disse a propósito: «Fez bem mal em não vir pois este festival é muito menos fatigante do que o de Cannes; um filme por dia é um verdadeiro paraíso para um júri». — (A. N. I. e F. P.).



Portugal à beira-mar

A missão do Governo de Tschombé contacta amanhã

com as autoridades portuguesas

Está em Lisboa a missão do Governo Katangues, enviada à Europa para expor as razões da proclamação de independência do Estado de Katanga e conseguir o seu reconhecimento.

A missão é presidida por Evariste Kimba, ministro de Trabalhos e Obras Públicas e constituída por Albert Nyembo e Gabriel Kitege, ministros sem pasta, e o secretário e jornalista Cyrien Kayumba. O primeiro foi senador e jornalista, vice-presidente da Associação de Imprensa, durante o período do Governo belga, o segundo, deputado e secretário de Estado no Governo de Lumumba, cargos de que se demitiu.

Os ministros da Katanga, que se encontram instalados no hotel Ritz, após algumas horas de trabalho, de manhã, visitaram os pontos de interesse turístico da capital. A missão katanguesa espera poder entrar amanhã em contacto com as autoridades portuguesas.

O ultimo espectáculo no Jardim da Estrela

a favor da Campanha contra a Mendicidade

O ultimo dos três espectáculos no Jardim da Estrela, para a Campanha contra a Mendicidade, vai certamente levar numeroso público àquele recinto, que já antecede e ontem registou duas erchentes.

Neste espectáculo colaboram dezenas de artistas do nosso Teatro, Rádio e Televisão, bem como excelentes atrações estrangeiras, que presentemente, estão a trabalhar em Lisboa.

Durante a noite, que assim tem mais atractivos, serão sorteados um frigorífico, dois receptores, dois gira-discos, um fogareiro a gás, uma máquina de barbear, duas gaiolas com aves, garrafas de vinho do Porto e tintas nacionais. No recinto funcionarão todas as diversões populares — e tantas são — e actuarão as bandas de musica da Força Aérea e da Marinha.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Norte e o céu estava limpo por ação duma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre Espanha e do anticiclone dos Açores centrado a Sueste do arquipélago.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto, 16°; Coimbra, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 22°; Portalegre, 21°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 10 HORAS DE HOJE: na atmosfera, 21°5; na água do mar, 16°6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com o céu geralmente limpo e vento fraco a moderado do Norte. Subida de temperatura.



O largo principal da Nazaré

Comemorações henriquinas com a presença do ministro da Defesa e do embaixador do Brasil

CARREGAL DO SAL, 28. (Pelo telefone). — A fim de presidir a diversas cerimónias integradas nas comemorações henriquinas, em Oliveira do Conde, deslocou-se para este concelho o ministro da Defesa Nacional, general Julio Botelho Moniz, e, ainda, o embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Negrão de Lima.

Aquele membro do Governo e o diplomata brasileiro foram aguardados no limite do concelho pelas individualidades de maior destaque na vida social e política local, entre as quais o sr. governador civil de Viseu. Organizou-se depois um cortejo automóvel até ao edifício da Câmara Municipal, em cujo salão nobre se realizou uma sessão de boas-vindas. Usaram da palavra os srs. presidente da edilidade, Delfim Pina Monteiro, dr. Negrão de Lima, general Julio Botelho Moniz e, por ultimo, o chefe do distrito. Todas aquelas individualidades se dirigiram depois para Oliveira do Conde onde foi celebrada missa de evocação histórica, por Fernão Gomes Gois. No largo fronteiro ao templo foi depois descerrada uma lápida, a que se seguiu a benção do padrão henriquino. De tarde será inaugurada uma exposição de artes plásticas nas instalações sociais da Fundação José Nunes Martins, que organizou as referidas cerimónias.

Ouro só a peso
Vende a Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS
PRATAS — JÓIAS — RELÓGIOS
Rua Barros Queirós, 56

Nazaré impressionou quilómetros de película. Entre «Maria do Mar»

zará turística que os Franceses invadiram.

A Nazaré é um dos mais espectaculares cartões turísticos de Portugal. Um gigantesco cenário de pedra, cal e mar. A vila derrama-se sobre o areal como uma geleira. O branco queima. Nazaré é litoral, que o porto de pesca e abrigo ainda falta.

A princesa Margarida foi ver a Nazaré, nas lentes dos óculos negros. Debruçou-se na muralha do Sítio e retirou-se rapidamente, ferida pela luz. Esta olhadela foi o sinal para o avanço dos turistas ingleses. O Inglês é metódico e a Nazaré uma síntese de Portugal. Tem o mar, que é muito mais atlântico que mediterrânico e, por isso, verdadeiramente nosso. Tem o povo, que resiste aos milhões de «watts» dos projectores cinematográficos, a entornar uma luminosidade intensa e, afinal, deformadora. Tem o folclore, dançado pelo Tá-Mar, com doze saias e uma camisa aos quadrados. Tem os barcos das redes e o silêncio triste e obstinado dos seus pescadores. A Nazaré está dividida em duas praias,

que são dois mundos. Frente a frente.

Trinta mil turistas anualmente

Em 1959 foram alugadas cerca de 1600 casas, o que representa um numero de cerca de vinte e um mil turistas. O preço das casas de aluguer varia com o numero e comodidades das divisões, o mês e a sua localização. Muitos veraneantes preferem o Sítio, onde as casas, apesar de mais modestas, têm preços menores. Ali, o sossego é maior. O acesso ao Sítio é excelente, pois o elevador funciona com intervalos de quinze minutos. As colónias infantis de Castelo Branco e de Santarém protegem duas mil e setecentas crianças que veraneiam na Nazaré.

Em 1955, o numero de estrangeiros registados nas pensões para estadias superiores a um dia foi de 2860. Este numero é manifestamente inferior ao deste ano. São os Franceses os mais numerosos turistas estrangeiros que se deslocam à Nazaré, seguindo-se-lhes os Ingleses, Espanhóis, Belgas, Norte-Americanos, Suecos, Holandeses e Suíços. Os Nórdicos preferem a Primavera e nesta estação o seu numero prevalece sobre o dos restantes. A população da Nazaré eleva-se aos 50 mil durante os meses de Verão.

Um único hotel

Apesar do movimento excepcional de turistas que ali se verifica, a Nazaré possui um único hotel, inaugurado este ano. Deve-se aos srs. Henrique e Abel Batista dos Santos o Hotel da Nazaré, moderno, com um reduzido numero de quartos, unicamente vinte seis. Há ainda na Nazaré catorze pensões (apenas três de 1.ª classe) com duzentos e setenta e quatro quartos. As empresas destas pensões utilizam anexos que permitem duplicar o numero de quartos, ainda que estes nem sempre reúnem as condições necessárias.

A Nazaré, grande cartaz do turismo nacional, encontra-se pois, perante o grave problema das instalações, especialmente no que se refere a hotéis e pensões. Torna-se urgente a construção de amplas e eficientes unidades hoteleiras na Nazaré.

Problemas da Nazaré

A Nazaré encontra-se ligada por carreiras diárias de camionetas das

(Continua na 10.ª página)

Nazaré histórica

A fundação do núcleo populacional do Sítio da Nazaré está relacionada com a lenda de Nossa Senhora da Nazaré. No século IV, durante as perseguições dos cristãos em Roma, a Península Ibérica constituiu o abrigo de inúmeros fugitivos. Segundo a lenda, um monge grego, Ciríaco, refugiou-se em Belém de Judd, entregando a S. Jerónimo uma Virgem do Leite. O santo enviou a imagem a Santo Agostinho que a mandou para o mosteiro de Cauliniana, perto de Mérida. Aqui deram à imagem o nome de Nossa Senhora de Nazaré, por ter vindo da terra natal da virgem. Após a derrota dos cristãos em Guadalete, o rei Rodrigo fugiu para Mérida, indo acolher-se ao mosteiro de Cauliniana. Mas não se sentiu ali seguro, fugindo com o abade fr. Romano, que levou consigo a imagem da virgem. Atingiram a costa atlântica, no local onde é hoje a Nazaré, decidindo viver como anacoretas. Cada um escolheu o seu monte, Rodrigo o da Pederneira e Romano o do Sítio. O frade morria anos depois e Rodrigo, horrorizado, foi morrer a Fetal, a dez léguas de Viseu. Em 1179 alguns pastores descobriram a imagem que ficara oculta nos rochedos. Espalhada a notícia, surgiram devotos e o local ganhou fama. Quando, em 1182, D. Fuas Roupinho, alcaide de Porto de Mós, um dos mais esforçados cavaleiros de Afonso Henriques, numa manhã de nevoeiro, caçava nas matas do Sítio, avistou um veado e perseguiu-o. Iria abater-se no precipício, no alvoroço da cavalcada, se Nossa Senhora da Nazaré não fizesse estacar a montada, imobilizando o animal sobre o rochedo. Agradecido, D. Fuas mandou construir uma capela, ainda existente, esta fora da bruma mágica da lenda.

Os nossos dois primeiros monarcas foram devotos de Nossa Senhora da Nazaré. Em 1377 D. Fernando visitou a imagem em piedosa romaria mandando construir um templo mais vasto. D. João I ordenou a edificação de alpendres para abrigo dos romeiros. D. João II e D. Manuel beneficiaram o templo. Ali estiveram Vasco da Gama, S. Francisco de Xavier e D. Sebastião. A igreja actual é do século XVII. D. Sebastião mandou construir ali o forte, o de S. Miguel, terminado no reinado de Filipe III. Em 1808 os Franceses ocuparam a fortificação que o povo cercou. Os Franceses são expulsos mas as forças do general Thomier, em represálias, saqueiam e incendiam o Sítio.

A Nazaré conheceu um período de progresso e desenvolvimento quando centenas de ilhaveses ali se instalaram. Em 1889, existiam duas armazéns redondas com oito barcos e cinquenta pescadores e trinta embarcações com trezentos homens para pesca do anzol.

O concelho da Pederneira, primitiva designação do da Nazaré, foi extinto em 1855, passando a pertencer ao de Alcobaça, sendo restaurado em 1898, mas com a designação de concelho da Nazaré.



A VENDA NAS

O transporte «Niassa» chegou com tropas vindas das províncias ultramarinas

O paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação, que foi armado em transporte de tropas, acaba de regressar ao Tejo, depois de uma viagem de quatro meses, em que navegou aproximadamente cerca de 30 000 milhas, através do Mediterrâneo, do Mar Vermelho e dos três grandes oceanos, sob o comando do capitão José Cima Barreiro. Desempenhou o cargo de capitão de bandeira, o capitão-de-fragata Lino Paulino Pereira.

Quando aquela unidade atracou esta manhã à Estação Marítima de Alcantara, encontravam-se ali centenas de pessoas que dispensaram aos soldados que regressavam ao continente, depois de concluído o seu período de serviço em missão de soberania, carinhosas manifestações. Eram mulheres, pais e filhos que abraçavam os seus entes queridos.

O «Niassa» escalou os portos das províncias portuguesas de Macau e do Estado da Índia, de Lourenço Marques e de Luanda, onde embarcaram 499 militares, elevando-se o número de passageiros a 546. As 29 366 milhas foram percorridas em 125 dias.

Dois mortos: um tripulante e uma criança

A viagem foi assinalada por uma avaria a bordo, que teve de ser reparada, e ainda pela morte de duas pessoas. Uma delas foi um tripulante de nome Fernando Costa, moço de copa, o qual foi acometido de insolação. Desembarcado no Estado da Índia, deu entrada no Hospital Vasco da Gama, onde acabou por sucumbir, ficando lá sepultado. Morreu também uma criança de tenra idade, de nome Maria de Fátima Figueiroa, filha de um militar, que, no camarote em que viajava com os pais, foi vítima de um desastre, sendo o cadáver desembarcado em Luanda e sepultado no cemitério da cidade.

O mau tempo não se fez sentir, e apenas no Índico, com a monção, e quando foi dobrado o Cabo da Boa-Esperança, os passageiros menos afeitos às andanças do mar enjoaram seriamente, em especial as senhoras e crianças.

O capitão de bandeira, na sua última «ordem do dia» a bordo põe em realce o magnífico êxito da viagem, salientando que para ela muito contribuiu a colaboração de toda a guarnição daquele transporte, nomeadamente a do imediato sr. José de Sousa, do primeiro-maquinista Américo Silva e do primeiro oficial radiotelegrafista Fernando Aragão Freire de Andrade, tendo ainda louvado o respectivo comandante, sr. José Cima Barreiro, e o comissário, sr. José Horácio Mantas.

Os oficiais e soldados, após o desembarque foram conduzidos, em camiões do Exército, para o Depósito de Tropas na Junqueira, de onde seguirão depois para as suas unidades. A quase totalidade, à excepção dos oficiais, será licenciada.

Desembarcaram ainda o major-médico Lima Matos Leal de Matos, o adjunto do capitão de bandeira, major António Pedro Costa e o capitão capelão Eduardo Fernandes.

Um saco de terra do Cabo para o ministro da Marinha

A bordo do «Niassa», foi transportado para Lisboa, um saco de terra do Cabo da Boa-Esperança que se destina ao quintal do ministro da Marinha, e que lhe foi oferecido pelo capitão-de-fragata, José Camões Godinho, comandante do escoltador-oceânico «Alvares Cabral», que actualmente se encontra a navegar, nas águas portuguesas de Moçambique, em missão de soberania.



DE CIMA PARA BAIXO — na estação do Rossio, os premiados «Sintra»; na estação fluvial de Belém, os premiados «Costa da Caparica»; e na estação do Cais do Sodré, os premiados «Costa do Sol»

CASAL FRANCÊS

vítima de desastre de viação

EVORA, 28 (Pelo telefone) — Na estrada que liga a vila de Montemor a esta cidade deu-se, esta tarde, um grave desastre de viação, em que ficaram gravemente feridos dois franceses, marido e mulher. O automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. eng. Bouvillier, e no qual viajava igualmente sua esposa, ambos com 31 anos de idade, ao descrever uma curva, despiçou-se, indo estatelar-se no fundo de uma barreira. Dado o alarme, os dois ocupantes do veículo foram prontamente conduzidos para o hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficaram internados.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

BOMBA insecticida!
mais eficaz!

NAS DROGARIAS

SINA CENTRAL

“Domingo Feliz”

Ultimo domingo de Agosto. O sol arde generosamente. Lisboa despovoou-se. A felicidade não está na praia mas é possível ter um domingo feliz, a separar duas semanas menos felizes. Terá um dia assim quem receber um dos doze prémios oferecidos pelo «Diário de Lisboa» no concurso «Domingo Feliz».

Um concurso sem boletins. Um concurso que procura os concorrentes, nas multidões que se apinham em estações, praias, parques. O nosso fotógrafo esteve hoje nas estações do Rossio, Cais do Sodré e fluvial de Belém onde fixou imagens da massa de Lisboa em fuga para as praias e locais aprazíveis dos arredores.

Doze prémios, os de «Sintra», «Costa da Caparica» e «Costa do Sol», a entregar aos indivíduos assinalados nas imagens. Um domingo mais feliz que os outros.

NOVOS DIRIGENTES

das forças americanas

WASHINGTON, 28. — O Senado confirmou ontem a nomeação do general Lyman Lemnitzer como presidente dos chefes de Estado-Maior conjuntos.

O Senado confirmou também a nomeação do general George Decker como chefe do Estado-Maior do Exército, sucedendo no cargo ao general Lemnitzer. — (Reuter).

Lista dos prémios SINTRA

- 1.º — Fim de semana na Pousada da Ilha Berlenga com viagens entre Peniche e a ilha num dos barcos da Viamar, Ld., e entre Peniche e Lisboa num dos belos autocarros dos Capristanos e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast» da Fábrica de Tintas S. João de Ovar. O contemplado viajará seguro em 200 000\$00 na Companhia de Seguros Europeia.
- 2.º — 2 caixas de «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas; deliciosos chocolates da Fábrica Rajá e 12 «tijeladas de Abrantes» do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.
- 3.º — 1 lote de produtos de salicaria da Fábrica Aveirense e deliciosos chocolates da Fábrica Rajá.
- 4.º — Um bilhete da lotaria, da Casa Campião.

COSTA DA CAPARICA

- 1.º — 1 bicicleta «Vilar», ao tamanho do contemplado, fornecida pela firma Ciclo-Arcero, na Av. do Aeroporto, e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica de Tintas S. João de Ovar.
- 2.º — 10 discos de 78 rotações dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho; 1 caixa de «Schweppes» da Sociedade Central de Cervejas, e um ferro eléctrico da marca «Lean» da Casa T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Ld., do L. de S. Domingos.
- 3.º — 25 latas de atum «Bom peixe», 25 latas de «ardinha em puro azeite», sortidas, marca «Nilo», 1 quilo de café «Chave de Ouro» e 1 garrafão de vinho branco «Patuleia», da conhecida Casa Vilarinho & Sobrinho, Ld., e 12 «tijeladas de Abrantes» do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.
- 4.º — 1 bilhete para a lotaria, da Casa Campião.

COSTA DO SOL

- 1.º — Um seguro de vida temporário no valor de 20 000\$00 por um ano na Companhia de Seguros Fidelidade e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica de Tintas S. João de Ovar.
- 2.º — 10 pacotes de DET; 1 candeeiro para tecto, em latão, da casa T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Ld., e 12 «tijeladas de Abrantes» do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.
- 3.º — 12 latas de café Luso-Brasileiro Lote «Ouro» da Torrefacção Lusitana e 6 embalagens de queijo «Tiger» de Ribeiro, Bourquin, Ld.
- 4.º — 2 albums para fotografias da Papelaria Vasconcelos.



Caiu de uma camioneta em andamento

Com graves contusões pelo corpo, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Alberto Patrício, de 45 anos, residente na Travessa de Santa Luísa, 4, 3.º esq., em Lisboa, que caiu de uma camioneta em andamento, na Trafaria.

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15 — «A paixão de Afrodite» (17 anos). Academia — A's 21 e 30 — «Noite de gala em Hamburgo» (17 anos).
BARREIRO — Teatro-Cine — A's 21 horas — «Amores Reais» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 horas — «Amor de um jornalista» e «O fugitivo» (12 anos).
AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15 — «Maruzzella» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.
ALMADA — Castro Guimarães — Rua Capitão Leitão, 121. Telefone 070076.
BARREIRO — Centro — Avenida da Bélgica, 48. Tel. 023237.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira.

UM FESTIVAL BENFIQUISTA no Jardim Zoológico

Promovido pelas secções de moto-automobilismo e ciclo-turismo do Benfica, está a realizar-se no Jardim Zoológico um festival com a colaboração do Atlético do Bairro da Encarnação Atlético Clube de Portugal, Aguas do Caramão e Juventude Ajudense.
 Depois da concentração no Campo Grande, deu-se início no Jardim Zoológico ao festival, de cujo programa fazem parte provas de pericia para bicicletas ganha por Eugénio de Jesus, do Benfica; velomotores, «scooters» e «go-tarcks». Esta última prova foi ganha por António Rodrigues.
 O festival prossegue á hora a que fechamos esta notícia.

ra — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.
MOITA — União Moitense — Praça da Republica.
MONTIJO — Moderna — Rua Boinão Pato, 60. Tel. 030156.
SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.
SETUBAL — Marques Rua Aronches Junqueiro, 109-111. Telefone 22972.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda de D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa

AVISO

Para os devidos efeitos se informa que, por força do despacho de 25 de Abril de 1960, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, foi alargado o âmbito da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, com efeitos a partir de 1 de Setembro de 1960, nas modalidades de Previdência e Abono de Família, a todas as empresas de comércio retalhista do distrito de Coimbra e a todo o pessoal ao seu serviço.

O pagamento das contribuições devidas a este Organismo será efectuado de 1 a 10 do mês seguinte áquele a que respectam, devendo as do mês de Setembro ser depositadas de 1 a 10 de Outubro p.º futuro.

O montante das contribuições mensais deverá ser calculado á taxa de 20,5% sobre o total dos ordenados pagos, discriminada da seguinte forma:
 Empregados ou assalariados 5,5%
 Entidade patronal 15 %
 Não obstante a Caixa ir remeter ás empresas agora abrangidas as necessárias instruções, todos os pedidos de esclarecimentos á sede da Caixa serão prontamente satisfeitos.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, aos vinte e sete de Agosto de mil novecentos e sessenta.

O PRESIDENTE
 a) Alberto Monteiro

(Continuação da página central)

empresas Capristanos, Claras, Camionagem Ribatejana e União Leiriese a Lisboa, Leiria, Caldas da Rainha, Coimbra, Tomar, Entroncamento, Fátima, Peniche, Santarém, etc. No entanto o estado das estradas não é convidativo. A estrada Leiria-Alfeizerão, que liga Nazaré a Norte e a Sul á estrada Lisboa-Porto e o ramal para Alcobaca, não suportaram o prolongado Inverno e alguns remendos são insuficientes.

Também a estação de caminho de ferro, que serve a Nazaré, não recebe todas as automotoras da linha do Oeste.

Também a Nazaré enfrenta pro-

Frequentadores

da praia da Nazaré

Frequentam a praia da Nazaré, entre outros, o conselheiro Almeida Ribeiro, do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Alvaro Brilhante Laborinho, «baixador de Portugal na Alemanha», dr. Mário Corrêa Azevedo, capitão-de-mar-e-guerra Rogério de Castro e Silva, eng. Paiva Caldeira, dr. Costa Cabral, coronel Mário Cunha, major Carlos Cardoso, Miguel Torga, o pintor francês Paul Girol, o artista belga Max Moreau, coronel Joaquim Paiva Brilhante, Amadeu Gaudêncio, dr. Moradas Ferreira, dr. Colares Pereira, eng. Neves Clara, os condeiros António dos Santos e Chico Mendes, Francisco Adelinho Gonçalves, coronel David Anselmo e major Fernando Cavaleiro.

blemas de transito e de estacionamento de veículos. Diariamente, automóveis impedem o transito em ruas e vielas. Por vezes torna-se extremamente difícil a passagem de viaturas de bombeiros ou de ambulancias. O turista que chega á Nazaré no seu carro pretende arrumá-lo. O numero de garagens é insuficiente. Já foi proposta a construção de um parque de estacionamento, em pranchas de madeira, sobre a praia, junto da actual lota. Porque os seus lucros se destinavam á Assistência, as Matas Nacionais tinham já oferecido alguma madeira. No entanto dada a impossibilidade de fazer estacionar os automóveis na vila, seria preferível desviar parte do transito, especialmente aos domingos, para o Sítio. Isto é preferível a deixar o carro nas entradas da Nazaré, tendo depois de percorrer a pé o espaço que os separa do centro e consequentemente da praia.

Para o turista que chega á Nazaré, a Praça Sousa Oliveira é o seu ponto de paragem. Neste local deveria existir um posto de informações da Comissão de Turismo.

Há muito que a Nazaré aguarda a construção de um edificio onde os serviços dos C. T. T. possam instalar-se e desempenhar as suas funções de modo a servir o publico com rapidez e eficiência. O actual tem umas instalações muito aca-nhadas e apesar da boa-vontade do pessoal o publico não é de modo nenhum bem atendido.

Projecta-se um novo parque de campismo

E' considerável o movimento de campistas na Nazaré. Em 1958, a partir de Agosto, instalaram-se no parque de campismo, situado no Monte Branco, á entrada da Nazaré, por períodos mais ou menos longos 1237 tendas que, com um numero médio de três ocupantes, abrigaram cerca de 3600 campistas. De então para cá o numero tem aumentado. Em face deste desenvolvimento haveria necessidade de construir um parque maior para tendas e para «roulottes». Optou-se por alargar o existente, criando-se um parque provisório, com umas instalações excelentes de banhos, sanitários, lavagens de roupa e louças, e administração. Projecta-se a

JANOS HROKTO

tomou hoje a orientação das equipas do Boavista

O conhecido treinador de futebol, Janos Hrokto, que exerceu essas funções no Sporting da Covilhã, no Leixões e no Vianense, e se notabilizou como jogador do Sporting, fechou contrato com o Boavista.

O referido treinador foi, esta manhã apresentado aos jogadores «xadrezados», antes do início de um treino em que participaram as equipas do Boavista e do Leça.

abertura de um grande parque de campismo, em terrenos municipais, no chamado Areal, que resolverá o problema. Além do parque municipal, encontra-se outro em terrenos pertencentes ao restaurante Lobos do Mar, junto á foz do Alcoa, cuja frequência é também grande.

A praia ocupada por barracas

As barracas e toldos armados na praia quase não deixam aquele minimo de espaço livre para recreio. Este ano algo se fez para remediar o problema. Uma cooperativa de banheiros construiu na praia um balneário que, apesar de mal situado, descongestionou o areal. Uma parte da praia, a setentrional, desde o fim do paredão para Norte, deveria ser unicamente reservada para toldos, pois, sendo a mais abrigada, a instalação da barraca não se justifica. Para isto haveria então necessidade de construir um

balneário maior, onde os donos dos toldos se vestissem e deixassem ou não as suas roupas. Uma zona da praia só reservada a toldos, daria á praia um espaço livre muito maior.

Os concessionários da praia ocupam apenas setecentos metros do areal. Com licenças para 1934 barracas e 500 toldos, montaram, durante o mês de Agosto, 1400 das primeiras e 350 dos segundos. Trinta e nove banheiros actuam na praia. Entre estes encontram-se sete que já trabalhavam na praia em 1899, quando ali existiam 120 barracas. São eles Pedro Anastácio, António Martaliano, João Sales, António Firmino, João Maranhão, Augusto Ova e João Grilo, figuras conhecidas entre os turistas.

Também se torna urgente a criação de um posto de socorros na praia.



ANTÓNIO DA CRUZ VIDAL F A L E C E U

Caetano Léglise da Cruz Vidal, Maria Madalena Santos Cruz Vidal, suas filhas, Blanche Léglise Costa, seu marido e filho, monsenhor Avelino Gonçalves, José Rodrigues da Cruz, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, 29, pelas 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo naquele templo celebrada missa de corpo presente, ás 10 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO



ANTÓNIO DA CRUZ VIDAL F A L E C E U

A COMPANHIA AGRÍCOLA DA BELA VISTA participa o falecimento do Sr. António da Cruz Vidal, seu accionista e pai do presidente da direcção desta empresa e que o funeral se realiza amanhã, 29, pelas 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo naquele templ. celebrada missa de corpo presente, ás 10 horas.

AGÊNCIA SALGADO



ANTÓNIO DA CRUZ VIDAL F A L E C E U

MANUEL CAETANO ALVES, LIMITADA participam aos seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio e estimado chefe António da Cruz Vidal, cujo funeral se realiza amanhã, 29, pelas 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente, ás 10 horas.

AGÊNCIA SALGADO



ANTÓNIO DA CRUZ VIDAL F A L E C E U

ANDRADE & NEVES, LIMITADA participam aos seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio António da Cruz Vidal, cujo funeral se realiza amanhã, 29, pelas 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo naquele templo celebrada missa de corpo presente, ás 10 horas.



SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: 500.000.000\$00

Sede: Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

Concessionária do exclusivo do estabelecimento e exploração da industria siderurgica em Portugal, nos termos do Alvará de 18 de Fevereiro de 1955

Empreendimento integrado nos I e II Planos de Fomento

3.º AUMENTO DE CAPITAL - 4.ª EMISSÃO PAGAMENTO DA 3.ª PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a 3.ª prestação, no valor de 20%, deverá ser paga de 2 A 7 DE SETEMBRO, no mesmo local onde foi feita a subscrição.

No acto do pagamento os Senhores Accionistas apresentarão as cautelas representativas das acções para nelas se consignar o referido pagamento.

Lisboa, 27 de Agosto de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CORREIAS TRAPEZOIDAIS E PLANAS MANGUEIRAS CHUPADORES COLAS, ETC.

GOODYEAR

A mais alta qualidade

Distribuidores exclusivos:

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

JOGOS OLÍMPICOS



As vicissitudes das esgrimistas norte-americanas que toram a Roma... para lavar roupa

ROMA, 28. — Como se o calor não fosse bastante, a avaria de uma máquina eléctrica de lavar roupa transformou as esgrimistas norte-americanas em «lavadeiras» — desabafou aos jornalistas a esgrimista Janice-Lee Romary, que afirmou ainda que se encontra pronta para o «banho de vapor» que será submetida, quando principiar a disputar provas esta semana. E explicou: — Primeiramente, sou obrigada a envergar uma protecção de borracha que isole dos efeitos da transpiração o casaco eléctrico e evite curto-circuitos e avarias no sistema eléctrico de registo de toques. Depois, por cima de tudo, tenho que vestir a equipa habitual e, em cima desta, o casaco eléctrico. Até a minha máscara será isolada com matéria plástica, por causa dos curto-circuitos. O pior de tudo é que ainda por cima, o ginásio mais parece uma estufa. Actuar nele é como quem se encontra num banho de vapor dentro de uma estufa.

Depois de declarar que os organizadores a obrigam e às suas colegas a dispor de três equipas completas, sempre que são chamadas a prestar provas, Janice-Lee exclamou: — Pode imaginar-se o que isso representa em lavagens de roupa! Porque não existe lavandaria na Aldeia Olímpica, as atletas têm de lavar a sua própria roupa, para o que, durante os primeiros dias, dispunham de uma máquina. Esta, porém, avariou-se.

Outra das esgrimistas declarou, com um sorriso contrafeito: — Passamos toda a manhã a lavar roupa. Julgávamos que viríamos a Roma como esgrimistas, mas acabamos por ser lavadeiras. **Reacção das mulheres, que têm um grande aliado em Emilio Zatopek**

A comissão feminina da Federação Internacional de Atletismo elaborou o relatório que será apresentado ao organismo federativo, do qual constam várias propostas tendentes a darem maior amplitude às provas olímpicas femininas.

A comissão, presidida pela russa Zoya Romanova, recomenda que o programa dos Jogos Olímpicos inclua, de futuro, mais três provas femininas: o pentáto, os 400 metros e a estafeta 4x200 metros.

Por outro lado, recomenda também que a comissão seja dada autoridade suficiente para estabelecer os mínimos olímpicos das provas femininas em futuros Jogos, mínimos que até hoje têm sido estabelecidos por homens. Salienta

igualmente o facto de as provas não existirem mulheres entre os juizes que controlam as partidas e chegadas e outros resultados.

A comissão é formada por delegados de 12 países, mas os representantes de seis deles são homens.

Entretanto, inesperadamente, as mulheres passaram a contar com novo aliado masculino. Efectivamente, em declarações aos jornalistas, o «fundista» checoslovaco Emilio Zatopek afirmou que na sua opinião se deve encorajar a prática do atletismo feminino porquanto, «as atletas dão melhores resultados».

E explicou: — Toda a mulher que pratica o desporto é uma mulher mais forte e, como tal, deixa de preocupar-se com achanques!

Os Italianos conquistaram, até agora, 3 medalhas de ouro

Depois de dois dias de provas, a classificação dos diversos países, por distribuição de medalhas, encontra-se ordenada da seguinte forma:

1.º — Itália, 3 medalhas de ouro; 2.º — Alemanha, 1 de ouro, 4 de prata e 1 de bronze; 3.º — Inglaterra, 1 de ouro e 1 de bronze; 4.º — Austrália, 1 de ouro; 5.º — Estados Unidos, 2 de prata; 6.º — Rússia, 3 de bronze; 7.º — Brasil, 1 de bronze.

Rejeitado um protesto dos Estados Unidos

O Juri Internacional de Nataçao Olímpica rejeitou o protesto apresentado pelos Estados Unidos contra o resultado indicado para a final de 100 metros livres (homens) e confirmou o australiano John Devitt como vencedor.

Lutador português eliminado

Depois da segunda Série de pesos médios, foi eliminado o lutador português Luís Vieira Caldas.

Resultados de várias provas

Em basquetebol (Grupo A), a Itália venceu a Hungria por 72-67 (40-37 na 1.ª parte). — (A. N. I. F. P. e R.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António da Cruz Vidal

Na sua residência, Rua Conde de Redondo, 119, 2.º, faleceu o sr. António da Cruz Vidal, de 70 anos, natural de Monção, viúvo, pai do sr. prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal, casado com a sr.ª D. Maria Madalena Santos Cruz Vidal. O extinto, muito conhecido no nosso meio comercial, onde gozava de gerais simpatias, era sócio das firmas Manuel Caetano Alves, Lda, e Andrade & Neves, Lda, de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Saldado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para jazigo no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Dr. José Sabino Pereira

Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral do sr. dr. José Sabino Pereira, director e proprietário do Hospital de Accidentes no Trabalho e director clínico da Associação dos Empregados do Comércio e Indústria, do Largo de S. Cristóvão, cujo falecimento ontem noticiámos. O feretro saiu às 9 horas da igreja de S. João de Deus, onde, durante a noite, o cadáver foi velado por pessoas da família do extinto, numerosos colegas,

gas, membros da direcção da referida Associação, etc.

O corpo ficou sepultado no cemitério do Bombaral, onde foi rezada missa. Tratou do funeral a Agência Magno.

SUFRÁGIOS

António dos Santos Tenreiro

Interpretando o sentimento dos moradores de Caselas, o respectivo Centro Social mandou celebrar hoje, na capela daquele Bairro, uma missa por alma do sr. António dos Santos Tenreiro, pai do comodoro Henrique dos Santos Tenreiro.

Foi celebrante o capelão, padre Abílio Reis Lima, assistindo à cerimónia, além de pessoas da família e da amizade do extinto e do seu filho, os moradores no Bairro.

FOI DESCOBERTO

nas ruínas de Merobriga o maior circo romano da Península

SANTIAGO DO CACÉM, 28. — Desde 8 do corrente que se está efectuando, nesta vila, o 2.º Acampamento Internacional de Trabalho, sob o patrocínio da Mocidade Portuguesa desta vila, composto de 20 estudantes estrangeiros e nacionais, acompanhados por uma brigada de 50 operários portugueses, que continuam nas escavações nas ruínas de Merobriga.

Debaixo da orientação do professor, dr. Fernando de Almeida, os trabalhos deste ano culminaram com um valiosíssimo achado para a história da arqueologia portuguesa, pois acaba de ser descoberto o maior circo romano da Península, unico em Portugal, e que mede 250 metros de comprimento e 50 metros de largo.

Fica assim confirmada a opinião de diversos arqueólogos, dentre eles o falecido dr. João Silva, que iniciou os trabalhos nas ruínas de Merobriga, de que o perímetro da antiga cidade era maior, pois o circo agora descoberto fica a cerca de 1.500 metros do balneário romano já há muitos anos posto a descoberto.

Principia amanhã o Congresso Internacional do Cimento

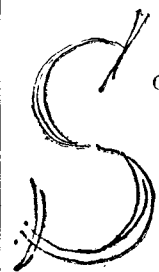
A fim de tomar parte no Congresso Internacional do Cimento, que se inicia amanhã, no Hotel Ritz, chegaram a Lisboa os especialistas estrangeiros srs. professor Giovanni Malquori e Fábio Ferrari, de Itália, Gustav Haegemann, da Alemanha Ocidental, e Fernand Guy, da Suíça.

CONTO DE DOMINGO

Acusação

Texto de MARIA NORMAND

Ilustração de CARLOS BOTELHO



OB um sol escaldante, ela iniciou a penosa caminhada, rumo ao cemitério. A sua frente, a pequenita saltitava com a inconsciência dos seus poucos anos. Adriana achava que ela se parecia com «Ele», sobretudo nos olhos, que eram de um azul intenso, tal qual os de Ricardo! Não podia negar, que sentia um certo mal-estar, quando a garota a fitava com um olhar hostil e acusador...

Arrependia-se agora de ter aceitado a sua companhia, para indicarlhe o caminho que levava lá acima... De vez em quando parava, um pouco ofegante, sentindo um nó na garganta que parecia querer sufocá-la... Sofrera tanto nesses últimos meses, que se admirava da sua grande resistência à dor! E porque continuaria ela a viver, se desejara ter morrido com «Ele»? Se a vida deixara de interessá-la, desde o dia em que Ricardo partira para sempre?!

Talvez consequência do sol abrasador, ou do turbilhão de ideias que lhe assaltavam o espírito, a cabeça doía-lhe e pesava-lhe como um fardo insuportável; as pernas, tão trémulas como as de uma convalescente, recusavam-se a ajudá-la na íngreme ladeira que subia nesse momento; e as flores que transportava, expostas à inclemência dos raios solares, haviam perdido toda a frescura! A visão da aquele ramo, ainda mais atormentava o seu pobre coração amargurado e em pensamento, evocava a tarde na longínqua em que visitara

— E' ali!... — disse a pequenita, apontando uma campa coberta de flores...

O pequeno ramo que transportava, perder-se-ia naquele roseiral! — Tantas flores!... — murmurou comovida.

Quando não temos dinheiro para comprá-las, vamos procurá-las ao campo... — explicou a garota com uma expressão grave, imprópria da sua idade. — E em seguida acrescentou:

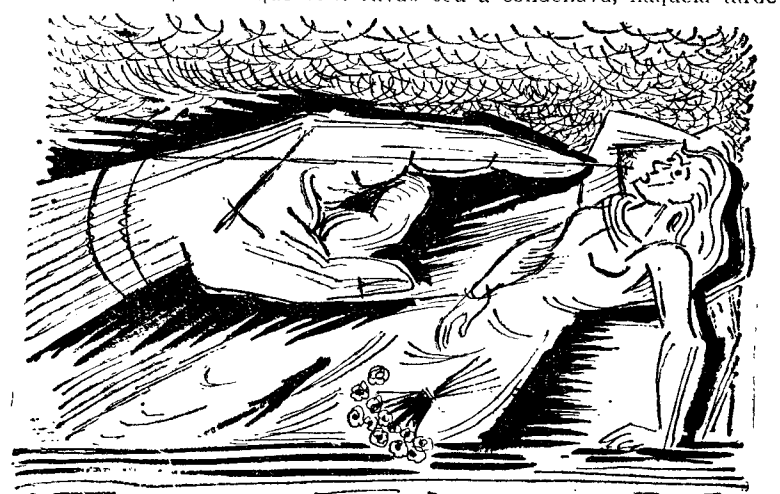
— Ele pediu que nunca deixássemos a campa sem elas...

Não podendo suportar o brilho intenso das pupilas azuis, Adriana baixou a cabeça e silenciosa, ajoelhou-se na terra ressequida... durante alguns minutos, orou fervorosamente, enquanto uma a uma, as lágrimas lhe corriam pelo rosto ambarino. A pequena afastara-se um pouco e saltitava de uma campa a outra, parando aqui e acolá, para ler as inscrições das lápidas. Adriana seguia-lhe os movimentos, e dizia para consigo: «a sobrinha que ele adorava! Talvez por ter a cor dos seus olhos... Numa tarde em que se sentia melhor, chegara a dizer-lhe: Gostava de ter uma filha como ela!... Tê-la-ei algum dia?...»

Agora com mãos trémulas, distribuía as flores pela sua campa! De súbito, a garota veio junto dela e erguendo um dedo num gesto de acusação, gritou-lhe com ar escarninho:

— Foi a senhora que o matou! Por isso, eu não gosto da senhora! E fazendo uma pirueta, desatou a correr para fora do cemitério...

Adriana ficara sózinha, entregue à sua dor e inteiramente exposta à dura carícia do Sol... até o azul do céu a condenava, naquela tarde



Ricardo no seu leito de doente. Ao oferecer-lhe a camisola de lã azul-escuro, executada pelas suas mãos, dissera-lhe esboçando um sorriso:

— Esta, levou-me algum tempo a fazer! Por isso, vai pensando no próximo presente!... De hoje a um ano, que queres que te ofereça??? Ele olhara-a fixamente e respondera num tom neutro: — Um ramo de flores...

Perante aquele desejo tão fácil de satisfazer, Adriana soltara uma gargalhada; todavia, como ele continuasse a fitá-la com uma insistência incomodativa, perguntara-lhe entre perplexa e receosa:

— Só??? Não achas que exiges pouco?... Uma linda gravata, por exemplo, seria um presente mais útil!

Mas Ricardo abanara a cabeça numa negativa formal e repetira no mesmo tom vago, que a sobresaltou:

— Um ramo de flores... — Que queres dizer com isso?... — inquirira já alarmada.

Sem a desfilar, ele explicara lentamente, com uma calma impressionante:

— Que nessa altura, terei deixado de existir, e que a única coisa que me poderá dar, será um ramo de flores para algar a minha campa...

Debalde, tentara convencê-lo de quanto era absurdo esse seu pensamento, dizendo-lhe que então já estaria curado e liberto do ambiente dos sanatórios...

Debalde, ela lhe sorria, procurando incutir-lhe esperança e fé no Futuro...

Como fora louca em acreditar, que tal preságio não se cumpriria e que tudo aquilo não passava de mais um dos seus caprichos de doente!...

Sem duvida, que fora demasiado optimista, talvez unicamente, para se iludir a si própria! Se não o amava!... Se jamais poderia vir a amá-lo!

de calor sufocante! Entretanto pensava: «como as crianças são cruéis!», «como as crianças são cruéis!...»

E ali mesmo, ajoelhada na terra ressequida, pôs-se a fazer o seu exame de consciência. Não teria sido ela afinal, quem agravara a doença de Ricardo?... Todavia, quando o conheceu, ele já era doente... Sim, mas ter-se-ia curado, se ela tivesse consentido em ser sua mulher! Sentiu-se um ser frágil e desprezível, por não fazer nada de útil na vida... olhou a sua volta: o cemitério estava deserto e ela recebeu enlouquecer, se persistisse naquele soliloquio com os mortos! Um suor frio inundou-lhe a fronte escaldante e tomada de vertigem, levou as mãos aos olhos, agora embaciados pelo pranto. Penosamente conseguiu erguer-se e após um derradeiro adeus à campa de Ricardo, iniciou o caminho do regresso...

* * *

O comboio devorava a distancia e dentro da carruagem, apesar das janelas abertas, o calor era insuportável. Adriana ia sentada no seu canto, mas somente o corpo se encontrava ali... o pensamento continuava lá longe, no pequeno cemitério da aldeia... Timidamente relanceou a vista pelos passageiros: viu muitos olhares cravados nela e em todos eles, pareceu-lhe ler uma muda acusação, que a tornou ainda mais infeliz!...

MARIA NORMAND

Pensão Liberdade

Com maravilhosas comodidades, no ponto mais bonito e central de Lisboa.

Av. da Liberdade, 141-3.
P. B. X. — 367875 — 367884

TELEVISÃO

SCHAUB

LORENZ

TELEVISÃO

LUZ FLUORESCENTE

CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLÁSTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÊMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1. — TL 34774 — LISBOA

TENIS NO ESTORIL

Davies e Becker vencedores em pares e finalistas em singulares

A quarta jornada do Torneio Internacional de Ténis do Estoril constituiu um salto brusco no acréscimo de interesse e animação com que o certame estava a decorrer.

O público ocorreu em numero bastante mais elevado e as exhibições produzidas pelos campeões Michael Davis, Roger Becker (ambos ingleses), Ingo Buding (alemão) e Petrovic (jugoslavo) no decurso das meias-finais de singulares-homens. Outro tanto se verificou na prova de singulares-senhoras em que actuaram Josette Billaz (francesa), Ilse Davies (inglesa), Pat Nettleton (neozelandesa) e Margaret Hellyer (australiana).

O nível técnico dos encontros subiu nitidamente ou a selecção de valores não tivesse vindo a desenrolar-se com a maior normalidade e justiça.

A verdade é que, nas meias-finais, vencedores e vencidos foram dignos adversários uns dos outros. Os dois ingleses levaram a melhor, antes de conquistarem o primeiro título do certame — o de pares-homens — ao derrotarem I. Buding e Carlos Fernandes. O vencedor só se apurou ao fim de cinco partidas repletas de fases de excelente técnica e magnífico efeito espectacular. O resultado foi 3-6, 6-4, 4-6, 6-2 e 6-2 — números que traduzem bem a marcha do encontro. Não restam dúvidas de que venceu a melhor formação.

NATAÇÃO

Três nadadores bateram o «record» da «Travessia da Póvoa»

Com organização do União Atlético Povoense e a colaboração da comissão organizadora da Travessia da Póvoa, efectuou-se hoje, pela 18.ª vez, a tradicional «Travessia da Póvoa», no percurso aproximado a 2000 metros, na qual tomaram parte nadadores filiados na A. N. L. e populares. A prova foi disputada individualmente e por equipas de 3 nadadores, nas categorias de «seniores» e «juniores» (homens e senhoras).

Dos 33 nadadores inscritos tomaram parte na prova dezoito, representando o Alhandra, Algés e Dafundo, Belenenses, Nacional de Natação e Povoense.

A classificação: 1.º, Avelino Santos Pereira, Algés, 15 m. e 27 s.; 2.º, Vieira da Silva, Alhandra, 16 m. 14 s.; 3.º, Carlos Filipe Fonseca, Algés, 16 m. 16 s., todos estes nadadores bateram o «record» da travessia que pertencia a Fernando Madeira com 16 m. e 23 s.; 4.º, José Rosa Freitas, Belenenses, 16 m. 32 s.; 5.º, Sérgio Pereira, Belenenses, 17 m. 20 s.; 6.º, João Ramos Ventura, Algés, 17 m. 29 s.; 7.º, Alfredo Pereira, Alhandra, 17 m. 30 s.; 8.º, Sérgio Sarabando Martins, Algés, 17 m. 35 s.; 9.º, Virgílio Cardoso, Povoense, 17 m. 53 s.; 10.º, Carlos Costa Santos, Alhandra, 17 m. 59 s.

Por equipas: 1.º, Algés e Dafundo, 10 pontos; 2.º, Alhandra, 19 p.; 3.º, Belenenses, 21 p.; 4.º, Povoense, 37 p.

A prova decorre perante o interesse e entusiasmo de grande numero de pessoas sendo de salientar a prestidivina e eficiente colaboração prestada pelo barco da Polícia Marítima.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em orações protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 a meia noite, e aos Domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 634191

HIPISMO

O CONCURSO DE SINTRA começou a disputar-se com muito interesse

Disputaram-se ontem em Sintra as primeiras provas do seu habitual concurso hípico, certame que amavelmente, por esta quadra do ano, constitui motivo de muito agrado e animação na histórica vila. Este é o seu décimo terceiro concurso e organiza-o com todo o interesse e entusiasmo a Comissão Municipal de Turismo. Muito público ocorreu ao campo de jogos do Sport União Sintrense, esplendidamente aproveitado para o efeito.

As provas da primeira jornada — o concurso prossegue hoje — tiveram as seguintes classificações: «Torres Novas», 1.º, sarg. J. Marques no «Nabão»; 2.º, sarg. Cravina no «Lamuria»; 3.º, sarg. J. Guerra no «Que Foi»; e 4.º, sarg. M. Ganhão no «Naípe».

«Cruz Alta», 1.º, capitão Pereira Coutinho, no «Tamara»; 2.º, ten. Carlos Campos no «Dansarino»; 3.º, ten. Brito da Cruz, no «Camel» e 4.º, cad. Vasco Ramires, no «Ullano». «Praia das Maças», 1.º, Filipe Malta da Costa, no «Corsário»; 2.º, Manuel Pinheiro, no «Nice Fellows»; 3.º e 4.º, cap. Ferreira Cabral, no «Rodízio»; 5.º, ten. Brito da Cruz no «Nizar»; em 6.º, ficaram «ex-aequo», o ten. Paiva Morão, na «Grana» e Filipe Malta da Costa, no «Discutido».

«Colares», 1.º, cap. Semedo de Albuquerque, no «Frexa»; 2.º, ten. Carlos Campos, no «Sado 2.º»; 3.º, Filipe Malta da Costa, no «Invento»; 4.º, também Filipe Malta da Costa, no «Wandover»; e 5.º, ten. Pimenta da Gama, no «Passapé».

Desporto corporativo

As equipas da Companhia dos Telefones e dos Transportes (Coimbra) ganharam os «nacionais» de natação da F. N. A. T.

Com a participação de nadadores de Lisboa (em representação da Companhia dos Telefones, F. Cimentes Tejo, C. S. Tranquilidade e Imprensa Nacional) e de Coimbra (S. N. dos Ceramicos, B. Lisboa e Açores, S. C. Guerin, D. G. dos Transportes Terrestres, e dois indivíduos), disputaram-se ontem, à noite, em Algés, o 16.º Campeonato Nacional de Natação, de 1.ª e 2.ª categoria.

Os vencedores foram os seguintes:

1.ª CATEGORIA — 100 m., livres — Alvaro Pereira (C. Tejo), 1 m. 13,4 s.; 100 m., braços — Manuel Vaqueiras (Telefones), 1 m. 31,2 s.; 100 m., costas — José A. Augusto (Telefones), 1 m. 37 s.; 200 m., livres — José A. Augusto (Telefones), 2 m. 47,2 s.; 4x66 m., livres — Companhia dos Telefones, 3 m. 15,2 s.; 3x100 m. estilos — Companhia dos Telefones, 4 m. 37,5 s.

2.ª CATEGORIA — 66 m., braços — José Soares (ind.), 1 m. 0,9 s.; 66 m., costas — Luís L. Conceição (T. Ter.), 58 s.; 66 m., livres — Luís L. Conceição (T. Ter.), 43,5 s.; 100 m., livres — Luís L. Conceição (T. Ter.), 1 m. 15,2 s.; 4x33 m. livres — Companhia dos Telefones, 1 m. 36,8 s.; 3x66 m. estilos — Tranquilidade, 3 m. 19,8 s.

CICLISMO

Ilídio Cabrita ganhou a prova da Baixa da Banheira

Organizada pelo Ginásio da Baixa da Banheira, que marcou a entrada desta colectividade no ciclismo, realizou-se, hoje, uma prova para amadores, na distancia de 104 quilómetros, através do seguinte percurso: B. Banheira, Vedros, Moita, Sarilhos, Lançada, Montijo, Alcochete, Samouco, Montijo, B. Banheira, Barreiro, Coina, S. António, Moita e B. Banheira.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Ilídio Cabrita, 2 h. 49 m. e 26 s.; 2.º, José Serrano, 2 h. 55 m. e 17 s.; 3.º, Manuel Grosso Santos, 2 h. 55 m. e 17 s.; 4.º, Diogo Calado, 2 h. 59 m. e 21 s., todos do Ginásio da B. Banheira; 5.º, Hélio Rato (Sporting); 6.º, Santinho Mendes (G. B. B.); 7.º, Jaime Valente (Arroios); 8.º, Joaquim Brito Costa, todos com 3 h., 11 m. e 41 s.; 9.º, Américo Candeias (V. Franca), 3 h., 18 m. e 52 s.

A média do vencedor foi de 36,850 quilómetros-horários.

Continuamos a receber valiosas adesões à Campanha de Segurança Rodoviária

As adesões á nossa Campanha não cessam. Diariamente recebemos novas provas de apoio que nos têm encorajado a seguir o rumo que traçamos desde o início desta iniciativa, que, como temos repetido, se reveste de um profundo carácter nacional e humanitário.

Damos hoje nota de mais algumas dessas preciosas provas de apoio.

A adesão da «Recta»

A conceituada empresa de recauchutagem e vulcanização «Recta» de Torres Vedras, num amável officio diz-nos que acompanha com bastante interesse a nossa humanitária campanha contra os acidentes na estrada. Depois, oferece-nos os seus valiosos préstimos, tanto mais valiosos porque aquela importante empresa está em contacto permanente com dezenas de automobilistas e camionistas.

Simultaneamente, a gerência da «Recta» enviou-nos uma circular dos seus serviços técnicos sobre a maneira de saber se os pneus têm falta de ar, a atenção aos desgastes anormais e o cuidado a ter para evitar desgastes prematuros.

Uma oferta da Escola de Condução Clérigo

Da Escola de Condução Clérigo, de Caldas da Rainha, de que é director e proprietário o sr. Jerónimo Clérigo, e que tem autódromo privativo, enviou ao «Diário de Lisboa» uma colecção de três cinzeiros alusivos á Campanha de Segurança Rodoviária, que serão distribuídos por igual numero de «condutores exemplares».

Estamos muito gratos pela gentileza.

Novo valioso apoio de «Os Transportes»

Outra vez o semanário especializado «Os Transportes», de que é director e editor o sr. Joaquim Rosendo, voltou a referir-se, de um modo que muito nos sensibiliza, á Campanha.

Sob o título «Os acidentes de viação e a propaganda das regras do transito», escreve «Os Transportes»:

O «Diário de Lisboa promoveu, como é do conhecimento geral, mais uma «Campanha de Segurança no Transito».

Para além do transcendente significado da iniciativa, facto que já enaltece no nosso ultimo numero, ela é-nos particularmente grata, na medida até, em que, nós próprios temos pugnado por uma disciplinação e regulamentação das actividades que, directa ou indirectamente ligadas á circulação rodoviária, possam contribuir decisivamente para a diminuição do índice de acidentes que colocam o nosso País na primeira linha da série negra internacional.

Sem desejarmos explorar o aspecto sentimental do problema, que

não é o nosso «modus» de trabalho, não podemos no entanto deixar de referir o recrudescimento dos desastres que ultimamente têm ocorrido nas estradas do nosso País dando origem a um imenso quadro de luto, dor e desespero.

Em verdade, custa a crer que, mercê de inexplicáveis, quantos estúpidos accidentes, se colha como resultado a eliminação total ou parcial de indivíduos até a, uteis á sociedade, no auge da vida, e que atiram famílias inteiras para um estado de desespero irreparável, já pela perda de entes queridos, já pela falta do apoio que um «chefe da família» desaparecido ou inutilizado (e estes são na maior parte das vezes as inevitáveis vítimas) ocasiona.

Este apenas um dos aspectos do problema em que vale a pena insistir quanto mais não seja pela necessidade que há-de se criar uma consciência colectiva capaz de provocar em cada um... uma perfeita noção das realidades que o problema suscita.

Por isso mesmo as iniciativas como a que o «Diário de Lisboa» abraçou, não podem ficar isoladas. E tanto assim é, que as mais variadas entidades oficiais e particulares, das quais destacamos a figura do Senhor Ministro das Comunicações, já ofereceram ao conceituado vespertino lisboeta, uma valiosa, como efectiva colaboração.

E nós, modestos mas incansáveis paladinos dessa causa, aqui estamos incondicionalmente ao dispor da «Campanha» do «Diário de Lisboa», tendo até em atenção o facto de, pela própria função que desempenhamos na imprensa especializada, ter sido essa, desde sempre, uma das nossas constantes e ininterruptas preocupações.

A oportunidade que ora nos é oferecida pelo «Diário de Lisboa», exactamente num momento em que o problema dos accidentes — viação assume proporções assustadoras, é de molde o que a campanha envolva, não apenas as entidades a ela ligadas. E' necessário, e nesse sentido, aliás, se tem pugnado, que o movimento abraça a Nação inteira. Só assim, através de uma insistente chamada geral, se poderão conseguir resultados positivos.

A Imprensa, a Rádio, a Televisão, a Polícia de Viação e Transito, a Direcção-Geral dos Transportes, as autarquias locais, os organismos corporativos, a Mocidade Portuguesa, a Legião Portuguesa, as entidades eclesiásticas, os pais, os professores, etc., enfim, toda uma população inteira, deverá dar corpo a tão sério como humanitário movimento.

E se tanto não bastar instituíram-se medidas drásticas a aplicar sem dó nem piedade, aos responsáveis pelos atentados que ocorrem nos dominios do transito.

Faça-se uma revisão dos actuais programas de ensino, no sentido da instrução obrigatória das regras do transito e da circulação, ás crianças das escolas primárias.

Faça-se uma regulamentação racional do ensino da condução automóvel, nos aspectos técnico e humano, que possa fazer de cada condutor de automóveis, um indivíduo consciente dos seus direitos e deveres, em relação a si próprio, e ao próximo.

Faça-se uma rigorosa fiscalização, capaz de castigar, sem complacências de qualquer natureza, os transgressores da lei e dos princípios de solidariedade humana.

Faça-se tudo o resto que é possível fazer-se e depois talvez possa afirmar-se que «morre menos gente nas estradas de Portugal»!

A colaboração da «Mabor»

A «Mabor» continua a colaborar activamente na nossa Campanha de Segurança Rodoviária, quer através de um programa diário em Rádio Clube oPortuguês, quer na sua emissão semanal na TV, como ainda distribuindo folhetos sob o tema «O pneu é um factor de segurança». A «Mabor» iniciou, também, a publicação de elucidativos e uteis cartazes em todos os jornais diários do País, nos quais se chama á atenção dos motoristas para as mais importantes condições de segurança na estrada.

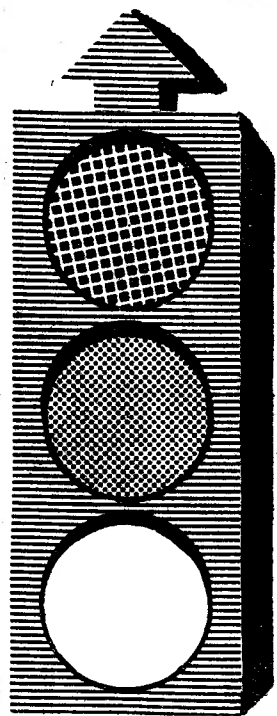


SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Para que se morra menos nas estradas de Portugal
Não ganhe minutos... para perder a vida e a família



Cuidado com as... **Avarias mecânicas!**

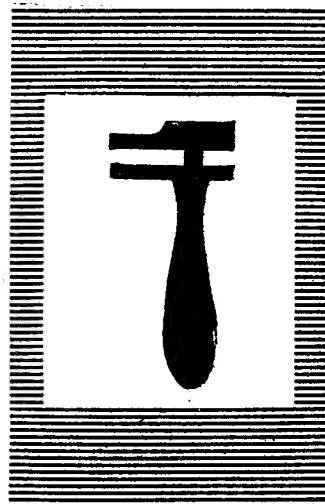
Pare

Olhe e...

Siga

Se os seus pneus sofreram desgaste prematuro, ou irregular averigue e corrija as causas que o originaram.

Pode tratar-se de pressões excessivas, ou insuficientes; de velocidades elevadas e sobrecargas; de mau emparelhamento de pneus; de condução defeituosa, ou das condições da estrada; e, ainda, de avarias mecânicas.



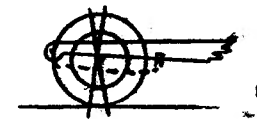
Toe-in — Quinas vivas do lado interior do piso evidenciam convergência das rodas.



Toe-out — Quinas pronunciadas do lado exterior do pneu testemunham divergência das rodas.



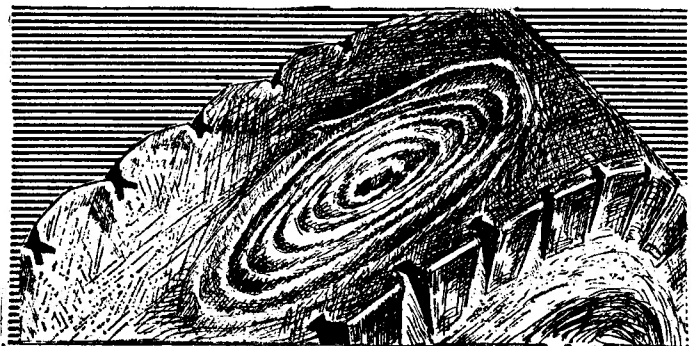
Camba — O desgaste de um dos lados do pneu verifica-se sempre que a inclinação da roda é acentuada.



Caster — Um desgaste às manchas pode indicar inclinação anormal do eixo, ou do cavilhão.



Eixo fendido, ou empenado — Chassis fendido, ou torcido; rodas empenadas, ou desequilibradas dão igualmente origem a desgaste irregular do piso.



Colabore na

Campanha de Segurança Rodoviária



promovida* pelo

Diário de Lisboa



SALDOS

GRANDE LOTE DE RETALHOS

DE LAS, SEDAS E ALGODÕES ESTAMPADOS QUE DAO
CORTES PARA VESTIDOS

RETALHOS COM 4 METROS a 30\$00 o corte

LUSAMA, LDA.

RUA DOS DOURADORES, 133 (Junto ao Largo de Santa Justa) — Telef. 24993

SOUQUETTES MOUSSE a 7\$00 o par —
SLIPS PARA HOMEM a 8\$00 — CAMISO-
LAS INTERLOCK a 4\$30

E MUITOS MAIS ARTIGOS A PREÇOS INACREDITÁVEIS



COM O SEU
FRIGORÍFICO

frimatic
INTERNACIONAL

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo — LONGCHAMP 110 LITROS	4.650\$00
— LUTICE 140 LITROS	5.250\$00
— REVOLI 140 LITROS	5.250\$00
— DESAY 110 LITROS	7.250\$00
— LOUVRE 110 LITROS	8.750\$00
— DESAY 140 LITROS	8.250\$00
— LOUVRE 140 LITROS	9.250\$00
— SOVETIERA (Electric)	20\$00

FRIO TRIPLO
40%
de economia

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

POLAR

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS

O FRIO
AO
ALCANCE
DE TODOS

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6%
S/ PROPRIEDADES EM-
PRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automó-
veis. Em todo o País. Rapidez e
sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448



INSTRUÇÃO

LIGEIRAS
PESADAS
MOTOS

COMPETÊNCIA
E SÉRIEIDADE

CONFIE NA

CASA A. VIEIRA

Rua de Campolide, 135—LISBOA 1
ou Rua D. Pedro V, 5—LISBOA 2

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte 61 (ao Camões) T. 26550

eu cá sou assim:
p'ra mim,
só o
café
é que é!



não há manchas
que me impinjam

essa água de castanhas

VÁLVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

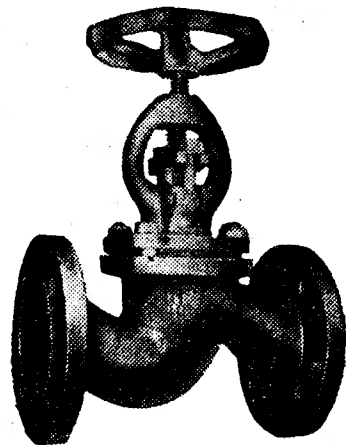
PARA LÍQUIDOS, VAPORES
E GASES INCL. NH₃ E SO₂

DN 10" a 400" —
PN 6 a 40 KG/S.M.

CONFORME NORMAS DIN E ASA

EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO,
FERRO FUNDIDO C/ GRAFITE
ESTERDIAL, AÇO VASADO
E AÇO INOXIDÁVEL

VÁLVULAS DE SEGURANÇA DE
REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA ELECTRO-
MAGNÉTICAS E VÁLVULAS ESPECIAIS



ESTUDOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



SOCIEDADE PORTUGUESA DE VÁLVULAS, Lda

RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 3 — LISBOA

TELEFONES: 31710 / 31718 / 31719

PORTO: PRAÇA D. JOÃO I. 25-1 — TELEFONE 24771

VÁLVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

Compañía Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

a carregar, em 5 Setembro p. f.

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.

Telf. 24671 e 2725 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

J. Felipe Salreta

Avenida da Republica, n.º 44-1.º-Dt.º
Telefones P. P. C. 767889-767914

Retomou a clínica

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

Domingo, 28 de Agosto de 1960

FILATELIA

Ainda os selos com erros

Escrevemos aqui, há quinze dias, aquilo que nos pareceu essencial sobre os selos com erros, e sobre as causas do seu aparecimento. Como vimos, os erros aparecem por acaso, por descuido do fabricante, em regra a Casa da Moeda, e do vendedor, os C. T. T.

Esta é a grande regra. Mas, excepcionalmente, há erros que são propósitos: selos propositadamente feitos com erros, por gravadores ou impressores, mais provavelmente impressores, que depois os lançam ao publico, uns dados, a título de graça, e outros, principalmente nos últimos tempos, vendidos a preços muito superiores aos dos selos normais.

Absolutamente impossível distinguir os erros propósitos dos selos por descuido. Se de uns ou de outros se pode ter uma suspeita, a verdade é que de nenhuns existe a certeza, já que nenhuma prova existe. Nem sequer a quantidade de exemplares de um selo com determinado erro pode facilitar a distinção. Aliás, além de impossível, tal distinção é desnecessária, porquanto, seja o erro propositado ou não, o selo é sempre verdadeiro: tão verdadeiro, tão bom, tão legal, como o mesmo selo sem o erro.

E tanto que alguns desses selos com erros, conforme escrevemos na crónica de há quinze dias, são colocados na correspondência, e cumprem perfeitamente o seu destino postal. Mesmo dos selos portugueses de que existem mais erros, os de D. Carlos e os de D. Manuel, possuímos muitos erros com carimbos verdadeiros, e até possuímos alguns sobrescritos com selos com erros, e carimbos indubitavelmente verdadeiros. — V. C.

Marco do Correio

J. M. Romero, Lisboa: Impossível responder sem ver o selo. En-

vie-mo sob registo, ou leve-mo, numa quarta ou quinta-feira à noite, à sede do Clube Filatélico de Portugal.

M. Rodrigues, Coimbra: Não faça os novos países africanos, mas Israel e Vaticano.

Anabela, Lisboa: Deve preferir as folhas de album da marca Torres. Peça-as em qualquer comerciante de selos, ou na secretaria do clube.

Dr. A. Beja, Figueira da Foz: O grande leilão português a que aqui aludi, realiza-o Henrique Mantero, em 7 de Outubro próximo, simultaneo com uma original e requintada comemoração do primeiro aniversário do seu estabelecimento. Quanto ao proprietário da grande colecção desfeita — talvez que o Mantero lhe saiba dizer o nome. E nós, também, particularmente, logo que tenhamos um momento livre para lhe escrever.

Mundo dos selos

Está já completamente distribuído o Boletim n.º 1 da V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-1960. Não obstante, os exemplares que restam serão remetidos a quem os pedir para a respectiva secretaria. Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., em Lisboa.

Há pouco mais de uma semana, saiu um numero do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», e já esta semana sairá outro grande e belo numero, incluindo, além do mais, um notável estudo do sr. prof. dr. Carlos Trincão, sobre a Exposição de Londres, e um sensacional artigo panfletário, da autoria do sr. dr. António de Almeida Figueiredo.

A V Exposição Filatélica Portuguesa, que se realiza no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, terá duas fases sucessivas: uma para as classes de competição, e outra para a Classe de Honra.

— Saiu o n.º 233 da magnífica

revista «O Selo», substancial e bem apresentado. Como as gralhas só respeitaram o nosso artigo, não sabemos se nos é permitido pedir ao Hermínio, quanto aos numeros seguintes, uma revisão mais cuidada...

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Bournemouth*, catálogo da sua excelente venda de 30 de Setembro e 1 de Outubro de 1960, com Chipre, Império Britânico, Bélgica, Etiópia, Portugal, Índia Portuguesa, Ultramar português, França, etc., Granville Chambers, Richmond Hill, Bournemouth; *Casa Molder*, «O Selo», n.º 233, com um artigo do dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, várias notícias, uma lista de ofertas com cerca de 600 lotes de Portugal e Ultramar, e outra de 2400 lotes estrangeiros, uns e outros quase todos novos, Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa; *Filatélica Roif Harald Meyer*, «Plano de Financiamento», com excelente lista de ofertas do Brasil, Império, Republica, Aéreos, Ensaios e Provas, etc., Rua Barão de Itapetininga, 221, 11.º andar, salas 1105/6, S. Paulo, Brasil; *J. EU*, «Boletim de Informação», n.º 2, Julho-Agosto de 1960, com selos das temáticas Jogos Olímpicos e Nações Unidas, Rua da Prata, 184, 2.º, Lisboa.



**NATACHA BALTINA
DE MORA**

MISSA DE 7.º DIA

Eduino de Mora e Johana e Lucrécia Baltina (ausentes), participam que amanhã, dia 29, às 10 horas, na Igreja S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa de 7.º dia, sufragando a alma da sua muito querida esposa e irmã, agradecendo toda assistência ao piedoso acto.

Agentes Técnicos de Engenharia de Máquinas e Electrotécnica ou Máquinas Navais

para ANGOLA

Precisam-se. Resposta à Agência Eva,
R. Nova do Almada, 68, ao N.º 190

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», dava no dia 28 de Agosto de 1930, a notícia de que Lisboa ia passar a falar por telefones automáticos, e recordava que havia já cinquenta anos que o «Diário do Governo» publicara as condições para o concurso da exploração de redes telefónicas de Lisboa e Porto adjudicada à companhia inglesa. «Vamos ser privados das «meninas», mas, felizmente algumas ficam. Se não, com quem nos haveríamos nós de zangar?...»

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Agosto de 1828 nasceu **Leão Tolstoy**.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s — A's 17 e 40, A 23. Volta a Portugal em Bicicleta; 18, Noticiário; 18 e 10, Música para dançar; 19, Solistas; 19 e 20, Domingo desportivo; 19 e 30, Ritos sul-americanos; 19 e 45, Canções de Paris; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias em voga; 20 e 30, A nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, A inauguração do aeroporto de Porto Santo; 21 e 30, De tudo um pouco; 22, Radiodesporto; 22 e 40, O Orfeão de Leiria; 23, Crónica taurina; 23 e 20, Música de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s — A's 17 e 55, História do teatro; 18 e 38, Ciclo Beethoven; 19, Concerto de domingo em gravações cedidas pela embaixada dos E. U. A. em Lisboa; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 2.ª parte do concerto de domingo; 21, Noticiário; 21 e 15, 14.ª programa da série dos Prelúdios e Fugas de Cravo Bem Temperado, de Bach; 21 e 30, Os jovens e a música, com a presença de Armando Santiago, Gil Miranda e Jorge Peixinho; 22, Recital, pelo pianista André Tchakowsky; 22 e 20, Programa eventual; 22 e 50, Arias de óperas, de Mozart e de Verdi; 23, Música sinfónica, de Ricardo Strauss; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17, Ritmo de baile; 17 e 30, Variedades; 18, Domingo musical; 18 e 30, Motivos portugueses; 18 e 50, Artista; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Conjuntos; 20 e 15, Solistas; 20 e 30, Comentários desportivos; 21, Canções; 21 e 30, Leitura, semanário radiofónico; 22, Zarzuela; 23, Isto é Portugal; 23 e 45, Noticiário; 2 e 30, Fecho.

Estação Miramar — A's 19, Cruzeiro; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Brasil Moreno; 20 e 30, Uma orquestra e uma voz; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, Imagens por música; 22, Trechos de zarzuela; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Variedades; 0, Baile; 0 e 58, Sumário; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Música ligeira; 18 e 15, Noticiário; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Melodias da Europa; 21 e 45, Pátio das canções; 22 e 5, Música de sempre; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal.

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

TELEVISÃO

As 17 horas, abertura; 17 e 2, passatempo infantil; 17 e 45, «A 23.ª Volta a Portugal em Bicicleta» (Transmissão directa, do Estádio das Antas, no Porto, da chegada da última etapa da grande competição); 18 e 15, informação desportiva e edição especial do «Jornal dos Jogos Olímpicos»; 18 e 30, «O mistério da Fé (missa de domingo)»; 19, interrupção da emissão; 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, os factos da actualidade nacional comentados; 21, «20 minutos de jazz», pelo sexteto de Costa Pinto; 21 e 20, Abbot e Costello Show; 21 e 50, «João Villaret»; 22 e 10, programa da Junta da Acção Social; Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 30, «Museu de Cinema» (programa de retrospectiva do Cinema Mundial); 22 e 50, «Telejornal» (2.ª edição) e «Jornal dos Jogos Olímpicos»; 23 e 10, Vida Desportiva.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 28 — 12 e 50 (1,17 m.).
Dia 29 — 1 e 19 (1,27 m.); 13 e 46 (1,37 m.).
Dia 30 — 2 e 24 (1,47 m.); 15 (1,56 m.).

PREIA-MAR

Dia 28 — 19 e 21 (3,72 m.).
Dia 29 — 7 e 50 (3,57 m.); 20 e 19 (3,53 m.).
Dia 30 — 8 e 52 (3,47 m.); 21 e 38 (3,42 m.).

CARTAZ DO DIA

FEATROS

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS

TIVOLI — «Corações Destroçados».
POLITEAMA — «Cinco vidas para o inferno».
IMPERIO — «Fuga desesperada».
S. JORGE — «Com jeito vai, se não guarda».
EDEN — «Contrabando de fogo».
MONUMENTAL — «O Pirata Vermelho».

ODEON — «Feitiço andaluz».
CONDES — «O anjo da maldade».
ALVALADE — «Os Incríveis».
AVIS — «Toto em Madrid».
ROMA — «Pollicarpos».
CAPITÓLIO — «Desfolhando a Margarida».
OLIMPIA — «Homens violentos».
IDEAL — «A batalha do Mar de Coral».
PROMOTORA — «O falso general».
JARDIM CINEMA — «Ao ritmo do mambo».
MOSCAVIDE — «Winchester 73».
S. L. BENFICA — «Tempo para amar e tempo para morrer».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — à Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Alcantara — Avenida da República, 74-A — junto a Entre-Campos — Tel. 771379; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49 — Tel. 773043; Estados Unidos — Ave-

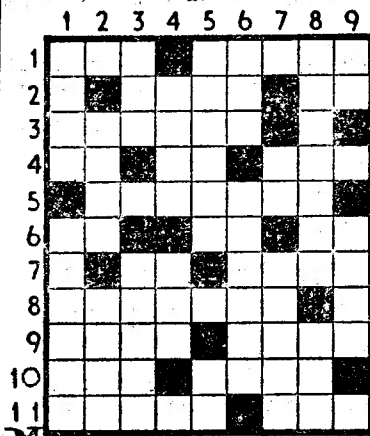
MÉDICO PARA ANGOLA

Com a especialidade de Medicina Tropical. Precisa-se. Resposta à Agência Eva, Rua Nova do Almada, 68 ao n.º 189.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2057



HORIZONTAIS: 1 — Nome de letra. Desmaio. 2 — Fronteira. Estreito de desmoronamento. 3 — Consignar. 4 — Mofa. Prefixo que designa direcção. Miseráveis. 5 — Cidade da França, famosa pelas suas porcelanas. 6 — Porco. Nome de letra grega. Nota de música. 7 — Preposição e artigo. Idem. 8 — Ligar peças em brasa. 9 — Perante. Abertura. 10 — Negativa. Nó. 11 — Relativa a osso. Quero muito.

VERTICAIS: 1 — Deseja. Ave trepadora. 2 — Prefixo que designa estatura. 3 — Data. Elevados. 4 — Lavram. Poesia. 5 — Abonador. Além. 6 — Casa. Fruto da goiabeira. 7 — Lobruga. Vaia. 8 — Atraiçoasse. Acompanhado. 9 — Conjunção. Mostra-se soberbo.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2056

HORIZONTAIS: 1 — MUITA. Vil. 2 — Os. Espaço. 3 — Som. Ar. 4 — Acaba. 5 — Rala. Ruma. 6 — Ata. Tela. 7 — RIQUEZA. 8 — Aru. Aa. Lá. 9 — MAIOR. Pus. 10 — Dar. Doze. 11 — Casados.

VERTICAIS: 1 — Mostraram. 2 — Uso. Atirada. 3 — Malaquias. 4 — Te. Cá. Ora. 5 — As. Tear. 6 — POBREZA. Dó. 7 — Vá. Aula. Pós. 8 — Iga. Má. Luz. 9 — Lorpa. Bases.

(Provérbio: MUITA RIQUEZA: MAIOR POBREZA!).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4103

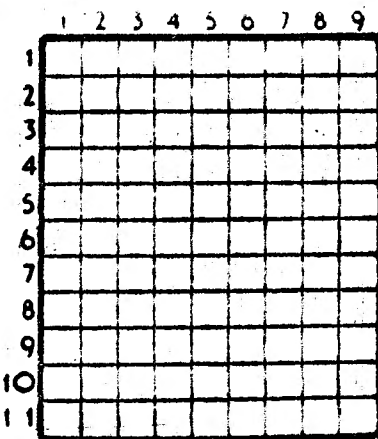
HORIZONTAIS: 1 — Rio do Norte de África. Rio da Checoslováquia e da Alemanha. 2 — Ave trepadora (bras). Preposição e artigo (pl.). 3 — Caminhe. Irmã do pai. Nesse lugar. 4 — Consome. 5 — Metal precioso. Rio afluente do Mondego. 6 — Batráquio. Gemido. 7 — Basta! Lamentos. Nota musical. 8 — Seguiriam. 9 — Deus do vinho. Secura. 10 — Esteiro. Rio da Rússia. 11 — Perdera a cor.

VERTICAIS: 1 — Embarcação. Rio que banha Roma. 2 — Cólera. Larva das feridas dos animais. Certos vinhos franceses espumosos do Marne. 3 — Nota musical Grande. Erguem. 4 — Tanto. Cincho. 5 — Suspiros. Terceiro. Pretexto. 6 — Amarra. Saudáveis. 7 — Pêlo de certos animais. Fila. Pondera. 8 — Util. Reles. Magoa. 9 — Abriga. Lugar de contenda.

Solução do problema n.º 4102

HORIZONTAIS: 1 — Amar. Caem. 2 — Gomorra. 3 — Visaria. 4 — Latão. 5 — Dá. De. Lo. 6 — Osso. Sove. 7 — Cão. Gê. Ar. 8 — Raras. 9 — Avialem. 10 — Graduar. 11 — Rasa. Saxe.

VERTICAIS: 1 — As. Adoço. Gr. 2 — Asa. Ará. 3 — Agil. Sorvas. 4 — Rosado. Aida. 5 — Mate. Grau. 6 — Cora. Searas. 7 — Ariolo. Será. 8 — Era. Ova. 9 — Má. Raera. Ré.

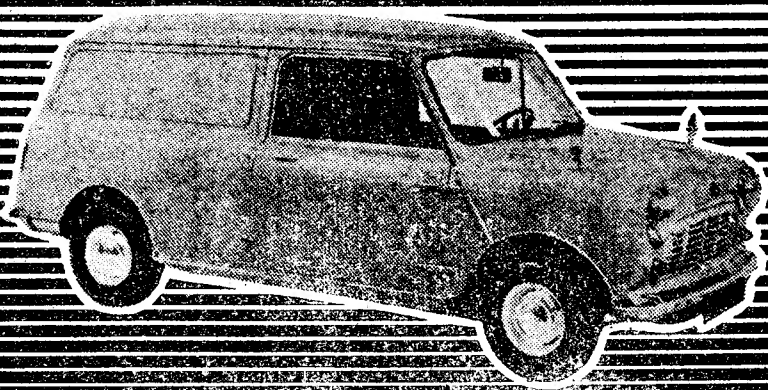


AUSTIN VAN

seven

ÉIS UMA NOVA VERSÃO DE COMERCIAIS LIGEIOS QUE OFERECE ESPAÇO ABUNDANTE, FACILIDADE DE CONDUÇÃO E MANOBRA E GRANDE ECONOMIA NO CONSUMO E MANUTENÇÃO (cerca de 5 l. aos 100 km.)

POSSUINDO A INDISCUTÍVEL QUALIDADE AUSTIN COMUM A TODOS OS MODELOS DESTA MARCA, ESTA UNIDADE TEM AS CARACTERÍSTICAS DO FAMOSO UTILITARIO SEVEN — E A MAIS INDICADA PARA TODOS OS RAMOS DE NEGÓCIO QUE EXIJAM ENTRE- GAS RAPIDAS E SEGURAS



DISTRIBUIDORES: GONÇALVES, SUCRS. LISBOA • EVORA • PORTO • SANTARÉM • VISEU • TODOS OS DISTRITOS

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO



SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld. Janelas Verdes — Lisboa

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

tinha assinalado mais do que os 38 quilómetros anunciados pela organização. Na meta volante, o fugitivo já exibia 3 minutos de avanço sobre o pelotão.

Em Entre-os-Rios, Alberto Gonçalves conseguiu reforçar a dianteira para 4 minutos. E prosseguiu, cheio de entusiasmo.

Em Penha Longa, o avanço do salgueirista aumentou

Enquanto Alberto Gonçalves pedalava com energia e sem sombras de desfalecimento, o pelotão rolava de maneira pacífica e descontraída.

Em Alpendurado, o avanço do salgueirista cifrava-se em 5 minutos. O percurso era, realmente, favorável a iniciativas desta natureza. Em Sande, havia uma meta particular: 100\$00 para o 1.º e 50\$00 para o 2.º, além de 350\$00 para Sousa Cardoso.

Vários populares atiravam água aos corredores, mas estes recebiam as duchas, contrariados. Porque a temperatura não escaldava e por isso a sede e a fadiga não atormentavam.

Alberto Gonçalves atingiu Penha Longa à 1 e 35. (Com 2 horas de prova, 67 quilómetros percorridos). E o pelotão surgiu já com 7 minutos de atraso.

O trajecto estava traçado pela região do Douro, de paisagem idílica, que predispunha, da melhor maneira, toda a caravana.

Oliveira Martins sofreu um «furo».

Uma longa subida

Depois de Castanheira, deparou-se aos corredores uma longa subida, a qual o pelotão atacou de maneira lenta.

Aos 82 quilómetros, Alberto Gonçalves, na sua marcha isolada, ti-

Vela

As regatas do «Dia do Patrão Lopes»

Paço de Arcos comemorou hoje o «Dia do Patrão Lopes» e nas festividades, como habitualmente, estiveram integradas várias regatas de vela, homenagem dos desportistas náuticos ao heróico alceu do mar.

As provas efectuaram-se em frente de Paço de Arcos, com percursos alongados ou encurtados com soante as várias classes, tendo-se registado as seguintes classificações:

Finns — 1.º, «P-8», Teixeira Fonseca (C. N. L.); 2.º, «P-9», Octávio Rodrigues (C. N. L.); 3.º, «P-10», José Reis (C. N. L.).

Snips — 1.º, «10 002», Manuel Vidal e José Tovar (B. N.); 2.º, «10 003», Vítor Fortes e Álvaro Figueiredo (B. N.); 3.º, «12 338», Artur Delgado e Lino Machado (Algés); 4.º, «12 335», Jaime Sacadura e Carlos Silveira (B. N.).

Sharpies — 12 metros quadrados — 1.º, «P 37», Afonso Santos e Vítor Pinheiro (B. N.); 2.º, «P. 35», Severino Pereira e Leonel Oliveira (M. P.); 3.º, «P. 30», Almeida Graça e Mário Sousa (B. N.); 4.º, «P. 42», Augusto Correia e Francisco Roquete (B. N.); 5.º, «P. 28», José Gonçalves e Gomes da Costa (M. P.).

Moths — 1.º, «3184», Mario Ferreira, (V. Franca); 2.º, «3209», João Ralha (Alhambra); 3.º, «3133», Eduardo Peniche (V. Franca); 4.º, «3201», José Valada (Alhambra); 5.º, «207», Clair Nel (Algés).



LOTARIA COMEMORATIVA DO INFANTE D. HENRIQUE
1.º PRÉMIO — 5.000 CONTOS
(por 320500)

A VENDA NAS CASAS

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

nha 8 m. 20 s. de vantagem sobre o pelotão, que persistia na sua marcha calma e despreocupada.

Eiriz foi atravessada às 14 e 30 e, na descida que se seguiu, «furaram» Sousa Santos, António Del Moral e Mário Sá.

A 10 quilómetros de Mesão Frio, procedeu-se ao abastecimento.

O pelotão, sempre em ar de passeio, atingiu Ervedal às 14 e 55. Verificava-se que o ovariense Laurentino Mendes, atrasado logo a partida, ainda não conseguia recolar. E o fugitivo, ao invés, podia nesta altura desfrutar do avanço de 13 minutos sobre o pelotão.

As 15 e 20, começou a subida para Mesão Frio, por sinal, uma íngreme subida, que, inevitavelmente, causava estragos.

Por ter sofrido um furo, o sportinguista Pedro Junior atrasou-se, mas logo o colega de equipa, Américo Raposo, lhe cedeu a sua máquina. A equipa «leonina» esforçava-se, pois, para conservar o honroso 2.º lugar. Devido aos efeitos da referida ladeira, também se atrasaram: Joaquim Azevedo, Arlindo Carvalho e Alcides Neto.

Mesão Frio foi ultrapassado 5 minutos depois. Na vila reinava, igualmente, o maior entusiasmo, tendo a população chegado até a atirar flores aos estradistas.

O avanço de Alberto Gonçalves tinha diminuído, pois cifrava-se nesta altura em 10 m. 30 s.

A última contagem para o «Prémio da Montanha»

Apareceu depois a subida para o Alto de Quintela, uma subida de cerca de 11 quilómetros de extensão e na qual se procedeu à última contagem para o «Prémio da Montanha». A ladeira implicou o atraso de Joaquim Azevedo, João Carlos, Inácio Ramos e José Anastácio. E Alberto Carvalho também se atrasou, mas por ter «furado».

No Alto de Quintela, às 15 e 50, registou-se, como se disse, a última contagem para o «Prémio da Montanha», com os seguintes resultados:

- 1.º, Alberto Gonçalves
- 2.º, Alberto Carvalho
- 3.º, António Del Moral
- 4.º, Carlos Carvalho
- 5.º, Sousa Cardoso

Alberto Gonçalves continua a ceder

Na descida para Baião (atravesado às 16 e 15), os atrasados voltaram a juntar-se ao pelotão. Dez quilómetros antes daquela localidade surgiu uma estrada de macadame da qual se levantavam nuvens de poeira, que, como é natu-

NO CAMPO GRANDE

Festa de homenagem a José Araújo

Para a festa de homenagem ao atleta do Benfica, José Araújo, acorreu às instalações desportivas do clube dos «encarnados», no Campo Grande, numeroso público, no desejo de afirmar a sua gratidão ao popular atleta.

No camarote da direcção do clube, via-se o sr. dr. Salazar Carreira, inspector da Direcção-Geral dos Desportos.

Do programa constavam várias provas de atletismo, ginástica e de um desafio de futebol.

Nas provas de atletismo, os vencedores foram os seguintes:

53 metros-barreiras — Cumura Imboá (Benf.), 11 s.

3000 metros — Fernando Castro (Benf.), 41 s.

800 metros — Hélio Duarte (Benf.), 2 m. e 0,5 s.

80 metros — Mário Paiva (Benf.), 9 s.

3000 metros — Natalino de Almeida (C. Pia), 8 m. e 49,8 s.

Altura — Baptista Lopes (C. D. U. L.), 1,85 metros.

A seguir, apresentou-se o classe de saltos de mesa alemã, do Benfica, dirigida pelo prof. Robalo Gouveia.

Para o encontro de futebol, que está a disputar-se á hora do nosso jornal começar a circular, e integrado no programa da homenagem ao atleta José Araújo, alinharam as equipas do Benfica e do Oriental, as quais apresentaram as seguintes constituições:

BENFICA — Ramalho; Amandio, Pinto (ex-Montijo) e Sidónio; Inácio e Humberto; Moreira, Mendes, Jorge, Peres e Paulino (ex-Chaves).

ORIENTAL — Arnaldo, Carvalho, Pereira Luz e Omeira 2.º; Cordeiro 1.º e Cordeiro 2.º; Évora, Norton, Justino, Osório e Espírito Santo.

ral, dificultaram a marcha dos corredores.

E o fugitivo, Alberto Gonçalves, continuava a perder terreno. Era agora só de 5 minutos o avanço que tinha sobre o pelotão.

Marco de Canavezes foi ultrapassada às 17 horas. Naquela vila «furou» Virgílio Nunes e atrasou-se Joaquim Azevedo. Na descida que seguiu sofreram avarias José del Moral e Sousa Cardoso. O fugitivo tinha nesta altura 10 minutos de avanço.

Em Santa Marta o pelotão resolveu-se a dar caça a Alberto Gonçalves, aumentando a velocidade.

Muita gente aguardou os corredores em Penafiel, onde o pelotão passou às 17 e 35.

Paredes foi alcançada 5 minutos depois, rolando o pelotão com grande atraso em relação ao horário previsto. Comandava-o naquela terra, Sousa Cardoso, sempre objecto de calorosos aplausos.

A saída de Paredes José Pedro Carvalho sofreu uma avaria, sendo obrigado a mudar de máquina.

Apesar dos esforços do pelotão, o fugitivo, entretanto prosseguiu na sua decidida marcha para a meta.

Aumentavam os aplausos da multidão nas bermas da estrada, os quais constituíam justo prémio para o esforço despendido pelo salgueirista num verdadeiro contra-relógio, que durou cerca de 200 quilómetros.

Nos últimos quilómetros da tirada, atingiram o auge as aclamações do público.

O estádio das Antas, onde os corredores chegaram, estava repleto de público, que aguardou com ansiedade, os ciclistas.

Alberto Gonçalves surgiu, isolado, recebendo enorme ovação. Não o conseguiu agarrar, até à meta, apesar dos seus esforços, o grosso do pelotão.

Classificação da tirada

1.º — A. Gonçalves (Salg.)	6 59 53
2.º — Azev. Maia (F.C.P.)	7 04 03
3.º — J. C. Carv. (F.C.P.)	7 04 07
4.º — A. Santos (Acad.)	m. t.
5.º — A. Baptista (Sang.)	m. t.
6.º — S. Santos (F.C.P.)	m. t.
7.º — S. Cardoso (F.C.P.)	m. t.
8.º — F. H. Silva (Sang.)	m. t.
9.º — Alcides Neto (Tav.)	m. t.
10.º — Alb. Carvalho (Acad.)	m. t.
11.º — Ant. aCndido (Ovar.)	m. t.
12.º — San. Montilla (L. 43)	m. t.
13.º — Agost. Coreria (Alp.)	m. t.
14.º — A. Guardiola (L. 43)	m. t.
15.º — J. Anastácio (Bfc.)	m. t.
e o grosso do pelotão, todos com	7 04 07

Em face da classificação da última tirada, o corredor Sousa Cardoso, do F. C. Porto, foi considerado vencedor da XXIII Volta a Portugal em Bicicleta.

Por equipas, a «Licor 43» ficou em 1.º lugar e o Sporting, em 2.º lugar.

Classificação final da montanha (Prémio «Philco»)

1.º, J. C. Carvalho	53 pontos
2.º, António del Moral	45 »
3.º, António Pisco	34 »
4.º, Sousa Cardoso	26 »
5.º, Arlindo Carvalho	20 »

TÉNIS

Os vencedores do Torneio Internacional do Estoril

Disputaram-se durante a tarde os últimos encontros do Torneio Internacional de Ténis do Estoril, tendo sido vencedores: Josette Billaz v. Margarette Hellyer, por 7-5, 4-6 e 6-2; e Michael Davies v. Roger Becker, por 7-5, 6-2 e 6-1.

LINITA

É o único cálculo de arame que em condições próprias para evitar a aderência de parasitas H. Bono R. D. Pedro V. 75. Tel 25448

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOS ELECTRICOS

Os desafios de futebol disputados esta tarde

(Continuação da 1.ª página)

cicleta, O F. C. Porto e a Sanjoanense.

Jogos, afinal, que servem, para os respectivos responsáveis pelo progresso dos «teams», observarem a «forma», de momento, dos jogadores, que, na sua maioria, se apresentaram, como é óbvio, necessitados de persistente preparação físico-técnica.

Nos rectângulos do Campo Grande e de «D. Manuel de Melo» não estiveram emoldurados dos milhares de entusiastas, que, habitualmente, tomam o rumo dos campos de futebol, quando as competições se desenrolam no plano oficial. Contudo, e a despeito da temperatura continuar a convidar ao repouso á beira-mar, ou sob a sombra frondosa de uma árvore, já se contaram por alguns milhares os que, com a sua presença, deixaram perceber a saudade que os invadia pelo rei dos desportos — o futebol.

NAS ANTAS

F. C. Porto, 1 - Sanjoanense, 0

No Estádio das Antas, no festival a anteceder a chegada dos corredores da Volta a Portugal, disputou-se um encontro de futebol entre as equipas do F. C. Porto e da Sanjoanense.

A curiosidade pelo futebol foi espiciada pela estreia dos brasileiros Dica e Ivão, no grupo portuense, e do farense Coutinho, no Sanjoanense.

As equipas alinharam: F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Luis Roberto, Arcanjo e Dica; Carlos Duarte, Hernani, Serafim, Ivão e Perdigão.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Dino; Nelson, Alvarez e Rodrigues; A. Baptista, Flávio, Coutinho (ex farense), Macedo e Grilo.

Arbitro — António Braga. A equipa portuense, fazendo alarde da sua supremacia, dominou durante toda a primeira parte, sem contudo «encontrar» a baliza adversária, razão por que até ao intervalo o resultado se manteve sem golos.

Na segunda parte verificaram-se substituições nos dois grupos. N. do Porto, Sarmento foi substituído por Luis Roberto e Antonete (ex-Beja) ocupou o lugar de Augusto Baptista, na Sanjoanense.

O jogo manteve as características da primeira parte, mantendo-se os portuenses sempre ao ataque.

Aos 25 minutos, Hernani desperdiçou uma grande penalidade, mas aos 38, o mesmo jogador confirmou com um golo a superioridade do F. C. Porto.

E o jogo terminou com o resultado de 1-0 para os portuenses.

NO BARREIRO

C. U. F., 2 - Montijo, 1

O publico do Barreiro, saudosos do futebol, não quis deixar de comparecer hoje, no campo «D. Manuel de Melo», na festa de homenagem ao jogador Pinto, do Barreirense.

Todavia, não se pode dizer que tenha havido grande enchente. O programa da homenagem incluía dois desafios de futebol. No primeiro, entre as equipas da Cuf (reservas) e Montijo, alinharam os seguintes jogadores:

CUF — Gama; Miguel e Durand; José Carlos, Jeremias e Henriques; Costa, Presumido, J. Rodrigues, Clemente e João Gomes.

MONTIJO — Redol; Mora e José António; Valentim, Santana e Serralha; Galambas, Garroa, Eduardo, José Paulo e Custódio.

Arbitro — José Franco.

Até ao quarto de hora, a equipa do Montijo jogou mais sobre o meio-campo da Cuf. Depois, os Barreirenses melhoraram a factura do seu jogo e, sempre mais objectivos, conseguiram, aos 19 m., por intermédio de Rodrigues, fazer 1-0, resultado que se manteve até ao fim da primeira parte.

Na segunda parte, a Cuf jogou mais no meio-campo do adversário. Mas, o Montijo mostrou-se muito perigoso nos seus contra-ataques e em um deles, a 10 minutos do fim,

APARECEU NO TEJO um cadáver em decomposição

O cadáver de um homem, sem cabeça e em adiantado estado de decomposição, apareceu a boiar na doca do Poço do Bispo. Apesar dos esforços dos peritos do Instituto de Medicina Legal ainda não foi possível descobrir a sua identificação.

Serralha estabeleceu a igualdade. No minuto seguinte, porém, o mesmo Serralha, em lance infeliz, introduziu a bola nas suas próprias redes e, assim, a Cuf terminou o encontro a vencer, por 2-1.

A homenagem ao jogador Pinto

No intervalo dos dois desafios, foi prestada homenagem ao jogador barreirense Pinto.

O sr. Fernando Fagundes, da direcção do Barreirense, leu, ao microfone, o elogio do valoroso jogador.

A seguir, foram entregues várias prendas e a medalha de mérito da A. F. Setubal.

Barreirense, 3 - Benfica, 2

Depois, disputou-se o encontro Benfica-Barreirense, cujas equipas apresentaram as seguintes formações:

BARREIRENSE — Isidro; Faneça e Ezequiel; Lenine, Pinto e Lança; Madeira, Correia, João Alves, Mascarenhas e Lito.

BENFICA — Costa Pereira; Serrão e Mário João; Germano (ex-Atlético), Artur e Saraiva; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

Arbitro — Marcos Lobato.

O jogo começou em toada muito lenta, procurando o Benfica acercar-se das balizas do adversário mas sem grande perigo.

Só aos 9 minutos, é que um centro de José Augusto proporcionou excelente golpe de cabeça de Cavém, que Isidoro conseguiu defender.

A seguir a este lance, o jogo foi interrompido dando Pinto uma volta de honra, sob os aplausos do publico, cedendo o lugar a Silvino. O Barreirense, num dos seus contra-ataques, ia conseguindo um golo, a remate d e cabeça, de Mascarenhas, em sequência de um «livre» de Lança.

No minuto seguinte, João Alves foi substituído por Quaresma.

O jogo prosseguiu com descidas alternadas, nos dois meios-campos, e, aos 24 minutos, Saraiva endossou a bola a José Augusto. Este entrou e Aguas, de cabeça, fez o esférico esbarrar na trave.

E ao intervalo, Benfica, 0-Barreirense, 0.

Na segunda parte, registaram-se as seguintes alterações na equipa do Benfica: Barroca, Angelo, Neto e Torres entraram para os lugares, respectivamente, de Costa Pereira, Mário João, Saraiva e Aguas. O Barreirense não fez alterações.

Depois dos atacantes do Benfica terem obrigado Isidoro a duas boas intervenções, o Barreirense respondeu com uma fugida pelo lado direito, e o habilidoso extremo barreirense, lançado em corrida, fez passar a bola por cima da cabeça de Barroca, fazendo 1-0. Animado com o golo, os barreirenses dominaram até ao fim do primeiro quarto de hora.

O Benfica reagiu, depois, e aos 16 minutos beneficiou de um livre perto da grande área adversária. Marcou-o Germano, mas, Isidoro defendeu.

Um minuto depois, Silvino com as mãos, entre os postes, e a grande penalidade, respectiva, deu o golo da igualdade, da autoria de Germano.

Dois minutos volvidos, Madeira pôs a sua equipa, de novo, a vencer, pelo que, a um quarto de hora do final, Barreirense, 2-Benfica, 1. Depois do segundo tento do Barreirense, o Benfica, por intermédio de Torres, empatou, fixando o resultado.

A 2 minutos do fim Hermenegildo, que entrara a substituir Madeira, obteve o terceiro golo do Barreirense.

E com 3-2 a favor do Barreirense terminou o desafio.

ATENTADO

À BOMBA na Argélia

ARGEL, 28. — Registaram-se dois feridos por ter sido lançada uma bomba na esplanada de um café em Orleansville, cerca de 100 quilómetros a oeste desta cidade.

A Polícia procura o autor do atentado.

Mais tarde um dos feridos morreu. Tratava-se de um jovem soldado francês que devia sair da tropa dentro de seis dias. — (R.).